



CONGRESSO BRASILEIRO
De Nutrição Materno-Infantil

ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

17 de Novembro, Volume 3, 2023.

ibnmi

Instituto Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil

@ibnmioficial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Even3 Publicações, PE, Brasil)

C749 Congresso Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil (4.: 2023 :
Porto Alegre, RS) / Anais do...[Recurso digital].
Organizado por Caroline Ayres. – Porto Alegre: IBNMI, 2023.

DOI 10.29327/1332956
ISSN 2965-5366
ISBN 978-65-272-0338-4

1. Nutrição - Congresso. 2. Nutrição Materno-Infantil. I. Ayres,
Caroline, org. II. Instituto Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil
(IBNMI).

CDD 613

CRB-4/1241

CORPO EDITORIAL

Comissão Organizadora

Nutricionista Dra. Caroline Ayres

Nutricionista Mestre Ana Henz

Nutricionista Gabriela Moreira

Comissão científica – Banca Avaliadora

Nutricionista Dra. Caroline Ayres

Nutricionista Mestre Ana Henz

Nutricionista Pós-Graduanda Gabriela Moreira

Nutricionista Mestre Renata Boaventura

Nutricionista Mestre Marina Ossick

Nutricionista Mestre Suelen Dallanora

Orientações para submissão de resumo para pôster digital

Orientações para submissão de resumo para pôster digital:

- O resumo deverá ser enviado para o e-mail contato@ibnmi.com.br com o assunto - RESUMO CONGRESSO.
- Pelo menos um dos autores deverá estar inscrito no Congresso Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil no dia da submissão do resumo. Identificar no e-mail o nome do autor inscrito no congresso.
- Após a submissão do resumo o autor receberá a confirmação de recebimento por e-mail e será a garantia que o trabalho foi enviado corretamente.
- O resultado da submissão do resumo (aprovado ou reprovado) será enviado por e-mail.
- Será emitido um (01) certificado por trabalho com o título e os nomes dos autores.

Orientações para resumo:

- No resumo não poderá conter os nomes dos autores e nome da instituição.
- O resumo deve ser preparado no formato estruturado, deverá ser digitado em texto corrido (com subtítulos, que serão sugeridos a seguir) e conter no máximo 500 palavras. Recomenda-se que seja utilizada fonte "Arial", em tamanho 11. Subtítulos sugeridos: introdução (breve), objetivos, métodos, resultados, conclusões e referências bibliográficas (não entra na contagem de palavras). Formato docx ou doc.

Orientações para pôster digital (após aprovação do resumo):

- Depois do resumo aprovado, deverá ser transformado em pôster digital e será exposto para visualização no site do IBNMI: www.ibnmi.com.br. Ficará disponível para visualização por 30 dias. Também será publicado nos Anais do Congresso Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil.
- O pôster digital deverá ser preparado no formato estruturado, conforme as instruções abaixo:

1. **TÍTULO:** deve ser conciso e indicar claramente a natureza da investigação. Digite o título em negrito, usando letras maiúsculas e minúsculas.
2. **AUTORES:** deverão ser digitados os nomes completos dos autores do trabalho.
3. **INSTITUIÇÃO:** indique os serviços e instituições onde o trabalho foi realizado.

4. CORPO DO PÔSTER: recomenda-se os subtítulos - introdução (breve), objetivos, métodos, resultados, conclusões e referências bibliográficas. Tabelas e figuras poderão ser utilizadas para melhor compreensão do trabalho. Não utilizar nomes de produtos, empresas ou marcas registradas.

- Coloque endereço eletrônico de um dos autores para correspondência.

- O pôster deverá ser enviado no formato JPEG e PDF para o e-mail contato@ibnmi.com.br com o assunto - PÔSTER APROVADO.

- O pôster precisa ser produzido em uma imagem única (como se fosse um pôster físico). O tamanho do pôster será de largura (90 cm) e altura (120 cm). O layout fica a critério dos autores (tipo de fonte, cores, logo, tamanho da fonte). Pode conter imagens, tabelas ou esquemas.

- Sugestões de tamanho de fonte (arial): título: 60 a 80, subtítulo: 40 a 60, texto: 36 a 60, referências: 24 a 30.

Comissão Científica 4º Congresso Brasileiro de Nutrição Materno-infantil



CONGRESSO BRASILEIRO
De Nutrição Materno-Infantil

PÔSTERES DO 4º CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL



ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS DE CRIANÇAS ATÉ 24 MESES DE UMA CIDADE DO SUL CATARINENSE

Schaiany de Jesus Cancelier ¹, Jessica Domingos Darolt ¹, Louyse Sulzbach Damázio ¹

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina - Brasil

schaycancelier@outlook.com

INTRODUÇÃO

Os padrões alimentares estão mudando rapidamente na maioria dos países. As principais mudanças envolvem a substituição de alimentos in natura ou minimamente processados por produtos industrializados prontos para o consumo. No entanto, estes alimentos, quando inseridos na infância, podem gerar uma série de prejuízos. Dentre eles, a redução da proteção imunológica e desencadeamento de processos alérgicos, dificultando a digestão e absorção de nutrientes, ou seja, pode prejudicar o crescimento e desenvolvimento da criança. Podemos citar também a obesidade e surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, visto que o aumento do consumo de ultraprocessados é uma das principais causas da atual pandemia destas doenças.

OBJETIVO

Esse estudo teve como objetivo investigar o estado nutricional e consumo alimentar de ultraprocessados de crianças até 24 meses de idade.

METODOLOGIA

Para a pesquisa, foram utilizados dois questionários desenvolvidos pelas pesquisadoras com perguntas relacionadas a introdução alimentar, dados maternos, frequência alimentar de alimentos ultraprocessados, dentre outras. Os dados antropométricos foram obtidos através de informações referidas pelos responsáveis ao preencher o questionário. Foram avaliados 69 alunos, sendo estes de duas creches municipais, duas privadas e uma filantrópica, de ambos os sexos.

RESULTADO

A maioria das crianças estava em eutrofia segundo o IMC (50,7%), porém o número de crianças acima do peso foi preocupante (40,5%), visto que são menores de dois anos. Em relação ao consumo alimentar, notou-se que a maioria dos participantes iniciou a introdução alimentar aos 6 meses (71%) e o principal alimento escolhido para esta fase foram frutas em geral, seguido por sopas e legumes. Um número expressivo da amostra usava alguma distração, como ipad ou telefone, no momento da alimentação (17,3%), e todas as crianças consumiram algum produto açucarado antes dos 24 meses (100%). O consumo de alimentos ultraprocessados está presente nas crianças menores de dois anos, sejam elas alunas de creches públicas ou privadas. Dentre eles podemos destacar: macarrão industrializado, assinalado por 53,6% dos responsáveis, e sendo o alimento mais ofertado, pão de forma, assinalado por 44,9%, iogurte, assinalado por 36,2% (n=25) e bolacha água e sal, assinalado por 31,8%, sendo estes, o segundo, terceiro e quarto dos alimentos mais ofertados, respectivamente.

CONCLUSÃO

Conclui-se que existe uma necessidade maior de falar sobre a alimentação das crianças menores de dois anos e também sugere-se que haja maior incentivo por parte do governo em relação a alimentação infantil, por meio de possíveis políticas públicas.

REFÊRENCIAS

- LESSA, AC et al. Consumo de alimentos ultraprocessados por crianças menores de 24 meses de idade e fatores associados. Revista Paulista de Pediatria, Minas Gerais, v. 38, n. 2, p. 1-8, 07 fev. 2020.
BRASIL. Ministerio da Saúde

A Influência da Utilização das Hortas nas Escolhas Alimentares de Crianças em Fase Escolar.

VITORIACOMITRE@GMAIL.COM

Luana Mahkoul Trajano Borges, Nicole Urioste Pizzo, Vitoria Comitre Leite

ONG Banco de Alimentos, Organização não governamental trabalhando desde 1998 no combate à fome e desperdício de alimentos. **Instituto Blandina Meirelles**, Há 70 anos promovendo o desenvolvimento social e pessoal de crianças, adolescentes e jovens na região do Rio Pequeno.

INTRODUÇÃO:

A Organização Mundial de Saúde define que uma das formas de promover hábitos saudáveis é através da escola. Atividades como a implementação de hortas promovem educação alimentar e nutricional.

Essa prática traz benefícios, desenvolve importantes valores humanos e colabora para a conscientização de crianças em relação a sustentabilidade e a importância dos alimentos para a saúde.

OBJETIVOS:

Incentivar e discutir a prática de implementação de hortas para a promoção da educação nutricional, bem como estratégias para uma melhoria na alimentação e qualidade de vida de crianças em idade escolar.

MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão bibliográfica por meio de busca de artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed e Scielo e pesquisa de campo com aplicação de questionário para alunos de dois a cinco anos de idade e para as diretoras do instituto Blandina Meirelles, uma organização sem fins lucrativos que impulsiona o desenvolvimento de crianças em vulnerabilidade social por meio de atividades socioeducativas.



FIGURA 1.1. ALUNA DO ENSINO INFANTIL PLANTANDO ALFACE NA HORTA ESCOLAR NO INSTITUTO BLANDINA MEIRELLES.

RESULTADOS:

A alimentação exerce um papel fundamental em todas as etapas da vida, principalmente na infância, quando o paladar é moldado. Devido tamanha importância, a legislação Brasileira prevê a alimentação adequada e saudável das crianças no ambiente escolar por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O Guia Alimentar sugere a produção doméstica de alimentos orgânicos para diminuir o custo das refeições e aumentar a oferta e variedade de frutas, verduras e legumes.

Com o intuito de promover uma alimentação mais saudável o Instituto Blandina Meirelles criou o projeto de hortas para crianças, dessa forma, educando e conscientizando-as para além daquele ambiente. Com a pesquisa realizada e análise dos questionários dos alunos obteve-se os dados de alto consumo e variedade de frutas, verduras e legumes desde a implementação da horta.



FIGURA 1.2. PÉS DE ALFACE NA HORTA ESCOLAR NO INSTITUTO BLANDINA MEIRELLES.

CONCLUSÃO:

Através da pesquisa, conclui-se que as hortas podem influenciar positivamente na escolha alimentar das crianças e em seu ambiente familiar. Segundo depoimento de professoras e gestoras, após a iniciativa houve uma mudança na alimentação da família no geral, com a introdução de mais alimentos in natura em seu dia a dia. Além disso, o projeto também demonstra influência positiva na formação do paladar dos escolares, uma vez que eles tiveram mais contato e provaram uma maior variedade desses alimentos, com isso, pode-se dizer que o objetivo está sendo alcançado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf>. Acesso em 19 mar 2023. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Manual para Escolas: HORTAS: A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis.** Disponível em <<https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>>. Acesso em 15 fev 2022. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de alimentação e nutrição.** Brasília, 2000. Disponível em <https://periferia.bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf>. Acesso em 20 fev de 2022. COELHO, D. E. P., & Bógus, C. M. **Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores.** Saúde E Sociedade, 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/sausoc/a/38ZMQxcT497fM4Q85BCfDdG?lang=pt>>. Acesso em 16 fev de 2022. MATO GROSSO DO SUL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em <<https://www.ifms.edu.br/noticias/projeto-utiliza-horta-escolar-como-ferramenta-pedagogica>>. Acesso em 19 mar 2023. ORGANIZAÇÃO, Zarus Marcelo. **Desperdício de alimentos: velhos hábitos, novos desafios.** EDUCS, Caxias do Sul 2018. Disponível em <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/e-book-desperdicio-de-alimentos-velhos-habitos.pdf>>. Acesso em 16 fev 2022. SOUZA, Sandra et al. **Horta na Escola e suas Contribuições na promoção da saúde, alimentação saudável e preservação ao meio ambiente.** Faculdade Vale do Cricaré, 2018. Disponível em <<https://www.revistaaeg.org/artigo.php?dartiigo=3081>>. Acesso em 19 mar 2023.

IV Congresso Brasileiro de Nutrição Materno-infantil

IMPACTOS DA DEFICIÊNCIA MATERNA DE COLINA NO DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO FETAL

Maria Edna Gomes de Oliveira¹; Arthur Hennys Diniz Barbosa²

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Maurício de Nassau – FMN, Campina Grande, Paraíba, Brasil; e-mail: medna2506@gmail.com

²Mestre em Fitotecnia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Areia, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO

A colina é um nutriente essencial que cumpre diversas funções no organismo, englobando desde a sinalização de membranas celulares até a síntese de neurotransmissores. As principais fontes dietéticas de colina são fígado bovino, ovos e gérmen de trigo. A demanda deste nutriente aumenta no período gestacional para atender às demandas do feto, sendo 450mg/dia a ingestão adequada (IA) recomendada nesta condição. Na gravidez, a colina desempenha papel crucial no desenvolvimento cerebral do feto e sua deficiência traz algumas repercussões negativas neste quesito.

OBJETIVO

Reunir evidências na literatura sobre os impactos da deficiência de colina na gestação no desenvolvimento neurológico fetal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual as bases de dados consultadas foram U.S National Library of Medicine (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras-chave usadas na busca foram: “fetal development” e “choline deficiency” combinadas por AND (operador booleano). Como critérios de inclusão, foram adotadas publicações completas em inglês ou português dos últimos vinte anos e que abordassem diretamente o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em mulheres, baixos níveis de colina na alimentação estavam associados a um risco aumentado de ter um bebê com algum defeito no tubo neural e fissura palatina. Estudos com roedores concluíram que níveis maternos baixos de colina comprometem o processo de autorrenovação das células progenitoras neurais (CPNs), reduzindo a quantidade dessas células no córtex cerebral. Outras investigações, também com roedores, evidenciaram que a suplementação pré-natal de colina reduz déficits na memória decorrentes da deficiência de ferro na gestação.

Além disso, a carência de colina na gravidez reduz a área transversal dos neurônios e a alta disponibilidade deste nutriente, por sua vez, exerce efeito protetor contra a neurodegeneração. A maior ingestão de colina no pré-natal promove o desenvolvimento adequado do hipocampo, melhorando a memória visual e auditiva ao longo da vida. Por outro lado, a deficiência de colina na gestação reduz a proliferação de células endoteliais no hipocampo fetal e prejudica a angiogênese neste local do cérebro. Outras pesquisas relataram que a suplementação materna de colina pode ser capaz de reduzir algumas das consequências causadas pela exposição fetal ao álcool. Outrossim, o consumo adequado de colina no pré-natal pode estar envolvido na prevenção do declínio cognitivo decorrente do envelhecimento.

CONCLUSÃO

É evidente, portanto, que o consumo de colina na gestação é necessário para garantir que o desenvolvimento neurológico do feto seja o mais adequado possível. Sendo assim, é necessário que a ingestão de fontes alimentares de colina aumente na gravidez e a suplementação também pode ser adotada desde que haja acompanhamento profissional.

REFERÊNCIAS

- GUO-ROSS, S. X. et al. Prenatal dietary choline availability alters postnatal neurotoxic vulnerability in the adult rat. *Neuroscience letters*, v. 341, n. 2, p. 161–163, 2003.
- KENNEDY, B. C. et al. Prenatal choline supplementation ameliorates the long-term neurobehavioral effects of fetal-neonatal iron deficiency in rats. *The journal of nutrition*, v. 144, n. 11, p. 1858–1865, 2014.
- KORSMO, H. W.; JIANG, X.; CAUDILL, M. A. Choline: Exploring the growing science on its benefits for moms and babies. *Nutrients*, v. 11, n. 8, p. 1823, 2019.
- MCKEON-O'MALLEY, C. et al. Prenatal choline deficiency decreases the cross-sectional area of cholinergic neurons in the medial septal nucleus. *Brain research*, v. 977, n. 2, p. 278–283, 2003.
- ZEISEL, S. H. Choline: Critical role during fetal development and dietary requirements in adults. *Annual review of nutrition*, v. 26, n. 1, p. 229–250, 2006. ZEISEL, S. H. The fetal origins of memory: The role of dietary choline in optimal brain development. *The journal of pediatrics*, v. 149, n. 5, p. S131–S136, 2006.
- ZEISEL, S. H.; DA COSTA, K.-A. Choline: an essential nutrient for public health. *Nutrition reviews*, v. 67, n. 11, p. 615–623, 2009

IV Congresso Brasileiro de Nutrição Materno-infantil

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA ENTEROCOLITE NECROSANTE

Maria Edna Gomes de Oliveira¹; Arthur Hennys Diniz Barbosa²

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Maurício de Nassau – FMN, Campina Grande, Paraíba, Brasil; e-mail: medna2506@gmail.com

²Mestre em Fitotecnia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Areia, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO

A enterocolite necrosante (ECN) é uma doença intestinal grave que afeta aproximadamente 7% dos recém-nascidos pré-termo. Essa doença é inflamatória e causa lesões e perfurações intestinais, prejudicando também o processo de absorção nesse órgão. A ECN é diagnosticada em três estágios de acordo com os Critérios de Estadiamento Modificados de Bell. Os sintomas variam conforme o estágio da ECN, mas os mais comuns são sinais intestinais leves (estágio I), distensão e sensibilidade abdominal (estágio II), peritonite e hipotensão (estágio III). O tratamento engloba o uso de antibióticos, descompressão nasogástrica e nutrição parenteral, mas, em casos graves que não responderam bem ao tratamento clínico, a intervenção cirúrgica deverá ser realizada. Por outro lado, existem algumas estratégias preventivas da ECN que estão sendo exploradas em diversos estudos, sendo o aleitamento materno uma das mais importantes.

OBJETIVO

Buscar, na literatura, evidências que demonstrem a importância do aleitamento materno na prevenção da enterocolite necrosante.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura. As bases de dados utilizadas para consulta foram U.S National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores usados na busca foram "enterocolitis necrotizing" e "Breast feeding" combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações dos últimos dez anos nas línguas inglesa e portuguesa e que abordassem diretamente o tema proposto. Por fim, 8 artigos foram selecionados para compor esta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos observacionais relataram que o aleitamento materno reduziu a incidência de enterocolite necrosante em recém-nascidos pré-termo, exercendo efeito protetor contra essa doença e que, quando a amamentação não for possível, o leite materno doado pode ser utilizado, também auxiliando na prevenção da ECN. Além disso, outras pesquisas investigaram

a prevalência de ECN em prematuros amamentados comparados àqueles que recebiam alimentação por fórmula e ficou evidente que a amamentação foi superior na redução da incidência de ECN em relação às fórmulas. O leite humano é composto por diversos componentes bioativos potencialmente benéficos na redução da enterocolite necrosante. Investigações demonstraram que os oligossacarídeos e os probióticos presentes no leite humano auxiliam na modulação intestinal, atuando contra a disbiose e disfunção da barreira intestinal do prematuro, reduzindo o risco de ECN. Os anticorpos secretados no leite materno promovem a regulação adequada da microbiota intestinal ao manter a homeostase intestinal e a eritropoietina, por sua vez, foi capaz de reduzir a apoptose e autofagia das células epiteliais intestinais em estudos in-vitro com ratos modelos de ECN. Ademais, a alta secreção do fator de crescimento epidérmico (EGF) no leite materno reduziu não só a incidência de ECN, como também a gravidade dessa enfermidade em experimentos in-vitro ao auxiliar na maturação da barreira da mucosa intestinal.

CONCLUSÃO

Depreende-se, portanto, que o aleitamento materno contribui para a prevenção da enterocolite necrosante, especialmente devido aos fatores bioativos presentes no leite humano, os quais auxiliam na manutenção da saúde intestinal do recém-nascido. Sendo assim, a prática do aleitamento materno deve ser ainda mais estimulada visando a promoção da saúde do bebê e redução do risco de ECN.

REFERÊNCIAS

- ALTOBELLI, E. et al. The impact of human milk on necrotizing enterocolitis: A systematic review and meta-analysis. *Nutrients*, v. 12, n. 5, p. 1322, 2020.
- DVORAK, B. et al. Epidermal growth factor reduces the development of necrotizing enterocolitis in a neonatal rat model. *American journal of physiology. Gastrointestinal and liver physiology*, v. 282, n. 1, p. G156–G164, 2002.
- MEISTER, A. L.; DOHENY, K. K.; TRAVAGLI, R. A. Necrotizing enterocolitis: It's not all in the gut. *Experimental biology and medicine (Maywood, N.J.)*, v. 245, n. 2, p. 85–95, 2020.
- Neu J, Walker WA. Necrotizing enterocolitis. *N Engl J Med*. 2011 Jan 20;364(3):255-64. doi: 10.1056/NEJMra1005408. PMID: 21247316; PMCID: PMC3628622.
- NIÑO, D. F.; SODHI, C. P.; HACKAM, D. J. Necrotizing enterocolitis: new insights into pathogenesis and mechanisms. *Nature reviews. Gastroenterology & hepatology*, v. 13, n. 10, p. 590–600, 2016.
- NOLAN, L. S.; PARKS, O. B.; GOOD, M. A review of the immunomodulating components of maternal breast milk and protection against necrotizing enterocolitis. *Nutrients*, v. 12, n. 1, p. 14, 2019.
- ROGIER, E. W. et al. Secretory antibodies in breast milk promote long-term intestinal homeostasis by regulating the gut microbiota and host gene expression. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, v. 111, n. 8, p. 3074–3079, 2014.
- YU, Y. et al. Erythropoietin protects epithelial cells from excessive autophagy and apoptosis in experimental neonatal necrotizing enterocolitis. *PLoS one*, v. 8, n. 7, p. e69620, 2013

Tempo de aleitamento materno exclusivo em lactentes atendidos nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Juiz de Fora - MG

Jéssica Almeida Silva da Costa, Brenda Xavier Martins, Layla Procópio do Carmo, Alicia Bertuham Rossi, Júlia Diegues Gracioso, Michele Pereira Netto, Ana Paula Carlos Cândido Mendes, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Eliane Rodrigues de Faria
Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Nutrição e Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva

Introdução: O leite materno é considerado um alimento in natura, produzido pela mulher sem nenhum prejuízo aos recursos naturais. Ele deve ser ofertado de maneira exclusiva até os seis meses de vida, ou seja, sem o fornecimento de nenhum outro alimento ou líquido, por suprir todas as necessidades nutricionais do bebê (BRASIL, 2019).

Objetivo: Avaliar o tempo de aleitamento materno exclusivo de lactentes atendidos em UBS-PSF do município de Juiz de Fora - MG.

Método. A presente pesquisa faz parte de um projeto maior, intitulado "Consumo de Alimentos Ultraprocessados por lactentes do Município de Juiz de Fora - MG" e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 5.438.818 e CAAE: 54371121.0.0000.5147.

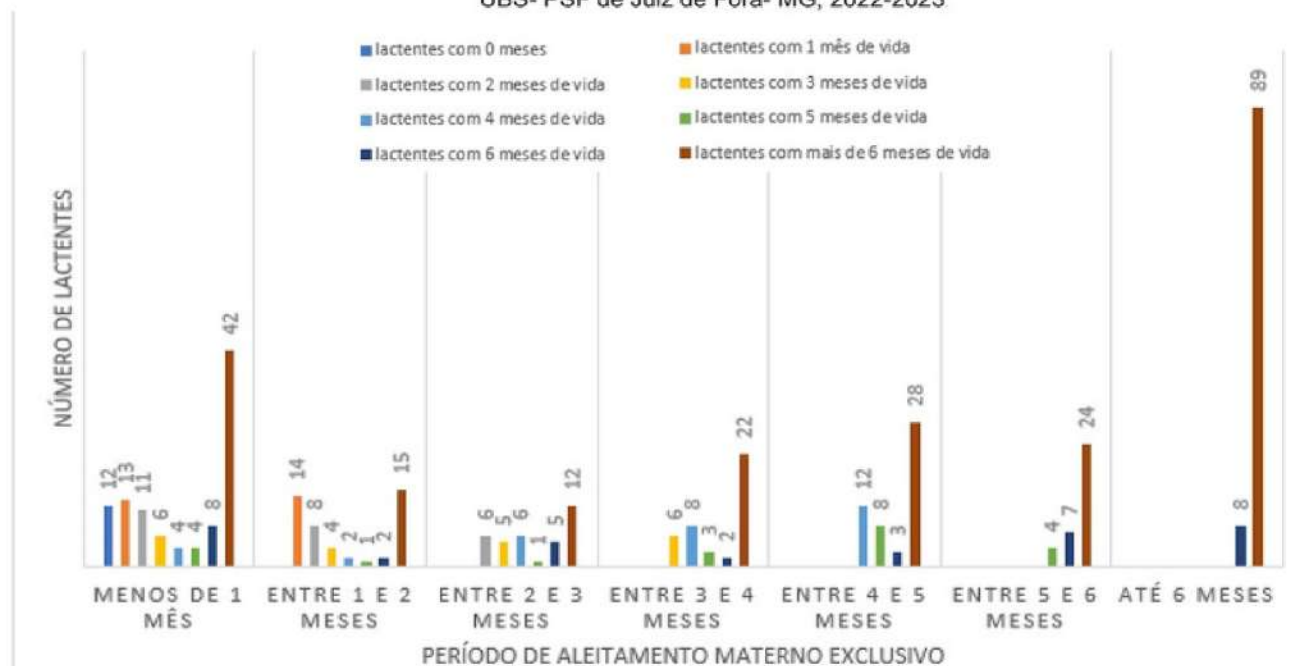
Estudo transversal realizado com cuidadores (mães ou familiares) de lactentes atendidos nas Unidades Básicas de Saúde, com modelo assistencial em Estratégia de Saúde da Família (ESF), da área urbana do município de Juiz de Fora- MG, durante o período de março de 2022 a maio de 2023

Entrevista face a face, que continha questões elaboradas a partir de adaptações do questionário do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição na Infância (ENANI, 2019), que investiga os alimentos consumidos no dia anterior à entrevista.

"Por quanto tempo a criança tomou somente leite do peito (sem oferta de água, chás, água com açúcar, biscoito ou qualquer outro alimento?)"

Resultados: Participaram da pesquisa 487 binômios cuidadores/lactentes, com mediana de idade de 7 meses (0-23), com prevalência do sexo feminino (50,3%) de cor/raça branca ou caucasiana (38,5%). Em relação ao tempo de aleitamento materno exclusivo, destaca-se que 19,25% (n=88) da amostra, com idades entre 1-23 meses, foi amamentada exclusivamente por um período inferior a 1 mês e dentre os lactentes que possuíam idade superior a 6 meses de vida (n=232), 61,63% interromperam o AME antes do período estipulado pelo Ministério da Saúde (6 meses).

Gráfico 1. Período de aleitamento materno exclusivo (meses) segundo a faixa etária dos lactentes atendidos nas UBS- PSF de Juiz de Fora- MG, 2022-2023



Nota: A idade dos lactentes foi calculada de acordo com sua data de nascimento e a data da entrevista na UBS.

Conclusão: Houve inadequação em relação ao período de aleitamento materno exclusivo, estando aquém do recomendado pelo Ministério da Saúde

Brenda Xavier Martins, Jéssica Almeida Silva da Costa, Layla Procópio do Carmo, Michele Pereira Netto, Ana Paula Carlos Cândido Mendes, Eliane Rodrigues de Faria, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Alicia Bertuham Rossi, Júlia Diegues Gracioso

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Introdução

O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, e até os 2 anos ou mais de forma complementar. O pré-natal que ocorre em Unidades Básicas de Saúde, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança e o Banco de Leite Humano são estratégias com o objetivo de aumentar a prevalência de aleitamento materno.

OBJETIVO

Avaliar o acesso aos serviços de saúde que realizam a promoção do aleitamento materno (UBS, Hospital Amigo da Criança e Banco de Leite Humano).

MÉTODOS

- Estudo transversal
- Amostra de conveniência
- Participaram crianças de 0 a 24 meses, filhos de mulheres com idade superior à 18 anos
- 33 UBS com Estratégia de Saúde da Família

Amostra



- O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF sob o parecer nº 5.438.818
- Questionário elaborado pelo autor
- Maio de 2022 a maio 2023
- Assinatura TCLE

Coleta de dados



- SPSS 20.0
- Realização de cálculo de frequência e de medidas de tendência central, e do teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov.

Análise



RESULTADOS

A amostra foi composta por 391 binômios mãe-filho.

Dados Maternos

- 69,9% (n= 274) se declararam pretas ou pardas
- 54,8% (n= 215) tinham ensino médio completo
- 10,2% (n= 40) possuíam ensino superior completo
- 41,6% (n= 163) eram primíparas
- 51,3% (n= 201) tiveram parto do tipo vaginal

Uso das redes materno-infantil

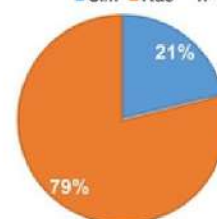
- 98,7% (n= 387) realizaram o pré-natal e 84,2% (n= 330) atingiram o mínimo de 6 consultas
- 36,2% (n= 142) dos nascimentos ocorreram em hospitais conveniados à Iniciativa Hospital Amigo da Criança
- 85,7% (n= 336) mulheres tinham conhecimento da existência do Banco de Leite Humano, porém, apenas 48 (14,2%) utilizaram o serviço

DADOS SOBRE

ALEITAMENTO MATERNO

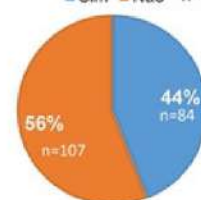
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ 6 MESES

■ Sim ■ Não n= 200



CRIANÇAS >6 MESES QUE A MÃE TEM PRETENSÃO DE MANTER AM ATÉ 2 ANOS

■ Sim ■ Não n= 191



CONCLUSÃO

O número de cobertura de pré-natal foi satisfatório na população avaliada, possivelmente devido à facilidade de acesso às UBS que se situam mais próximas aos indivíduos. Entretanto, o acesso a serviços como Hospital Amigo da Criança e Banco de Leite Humano é baixo, o que impede a participação em ações de promoções do aleitamento materno promovidas por parte destes pontos de apoio. A divulgação e o fortalecimento desses pontos de atenção à maternidade e à criança são essenciais para o aumento das taxas de aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

LAMOUNIER, Joel Alves; CHAVES, Roberto Gomes; REGO, Maria Albertina Santiago; BOUZADA, Maria Cândida Ferrarez. Iniciativa Hospital Amigo Da Criança: 25 Anos de Experiência no Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 37, n. 4, p. 486-493, 2019.

SHAFAEI, Fahimeh Sehhath; MIRGHAFOURVAND, Mojgan; HAVIZARI, Shiva. The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: a randomized controlled clinical trial. *BMC Women's Health*, v. 20, n. 94, 2020.

Layla Procópio do Carmo, Brenda Xavier Martins, Jéssica Almeida Silva da Costa, Michele Pereira Netto, Ana Paula Cândido, Eliane Rodrigues de Faria, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Alcía Bertuham Rossi, Júlia Diegues Gracioso
Universidade Federal de Juiz de Fora - Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva
laylaprocopio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

É observado ao longo dos anos um declínio das habilidades culinárias da população. Tal declínio tem sido associado a piora na qualidade da dieta e mudança do estado nutricional, com aumento de sobrepeso e obesidade, principalmente quando associado ao consumo de alimentos ultraprocessados (BRASIL, 2014; HARTMANN e SIEGRIST, 2013, JOMORI, et al., 2018).

OBJETIVO

Avaliar o nível de habilidades culinárias de mulheres em até um ano pós-parto atendidas em Unidades Estratégia Saúde da Família (ESF), do município de Juiz de Fora - MG.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal realizado com mulheres mães de lactentes com até 1 ano de vida, atendidos em Unidades Estratégia Saúde da Família, da área urbana do município de Juiz de Fora, MG, durante o período de março de 2022 a maio de 2023. Pesquisadores devidamente treinados preencheram o questionário de coleta, por meio de entrevista presencial, com aplicação do Índice de Habilidades Culinárias (IHC), (Martins, et al. 2019) o qual busca esclarecer o nível de habilidades culinárias da população estudada, com uma classificação que varia de 0 a 100. A presente pesquisa faz parte de um projeto maior, intitulado "Consumo de Alimentos Ultraprocessados por Lactentes do Município de Juiz de Fora - MG e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 5.438.818 e CAAE: 54371121.0.0000.5147.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 360 mulheres, com idade entre 18 a 45 anos, sendo (30,6%) de cor/raça branca ou caucasiana. Em relação ao estado nutricional (4,4%) destas mulheres encontravam-se em baixo peso, (38,2%) apresentavam-se eutróficas, (28,9%) apresentavam-se em sobrepeso e (28,4%) apresentavam-se em quadro de obesidade. O Índice de Habilidade Culinária encontrado neste estudo foi de 76%.

CONCLUSÃO

Apesar do elevado índice de Habilidades Culinárias observado entre as mulheres participantes deste estudo, é notável que outros fatores se associam a presença de quadro de sobrepeso e obesidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed., 1. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- HARTMANN, C.; SIEGRIST, M. Importance of Cooking Skills for Balanced Food Choices. *Appetite*, Suíça, v. 65, p. 125-131, 2013.
- JOMORI, M., M. et al. The Concept Of Cooking Skills: A Review With Contributions To The Scientific Debate. *Revista de Nutrição*, v. 31, p. 119-135, 2018.
- MARTINS, C., A. et al. Cooking Skills Index: Development and Reliability Assessment. *Revista de Nutrição*, Campinas, v.32, p.1-16, 2019.

Autores: Renata Ribeiro Spinelli^{1,2,3}, Joana Dias da Costa^{1,2}, Giuseppe Mário Carmine Pastura^{1,2,4}, Amanda de Andrade Almeida da Silva^{1,2,3}, Beatriz Xavier Peniche^{1,3}, Beatriz Bastos de Araujo^{1,3}, Bárbara Folino Nascimento^{1,3}, Amanda de Oliveira^{1,2}, Ingrid Veras Carvalho^{1,3}, Clara Vivas Cisalpino^{1,3}, Marcela Gonçalves dos Santos^{1,3}, Maria Victória de Andrade Pinto^{1,3}, Isabela Paiva^{1,3} e Patricia de Carvalho Padilha^{1,2,3}.

Instituições: (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); (2) Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG/UFRJ); (3) Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC/UFRJ); (4) Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFRJ.

INTRODUÇÃO

O transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais comuns em crianças e adolescentes, sendo caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Estudos mostram que crianças e adolescentes com TDAH possuem uma menor ingestão de alimentos saudáveis, podendo levar a deficiências de micronutrientes que interferem no crescimento e desenvolvimento.

OBJETIVO

Avaliar o consumo de cálcio em crianças e adolescentes com TDAH atendidos em um Hospital Pediátrico do Rio de Janeiro.

MÉTODOS

Estudo: Transversal.

Critérios de elegibilidade: idade entre 6 e 18 anos; ter diagnóstico confirmado de TDAH; ausência de autismo, encefalopatia crônica não progressiva e deficiência intelectual.

Avaliação do consumo alimentar: realizado por meio do recordatório 24h, com base no método 5-múltiplos passos para sua aplicação. As medidas caseiras foram convertidas em unidades de massa e volume por meio da Tabela de Avaliação de Consumo Alimentar em Medidas Caseiras e tiveram sua análise centesimal e de energia realizadas a partir da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos, sendo o consumo de cálcio estimado para cada indivíduo.

Outros indicadores: Dados sociodemográficos e antropométricos dos participantes também foram coletados. O estado nutricional foi avaliado por meio dos índices antropométricos estatura para idade (E/I) e índice de massa corporal para idade (IMC/I), classificados segundo a Organização Mundial de Saúde.

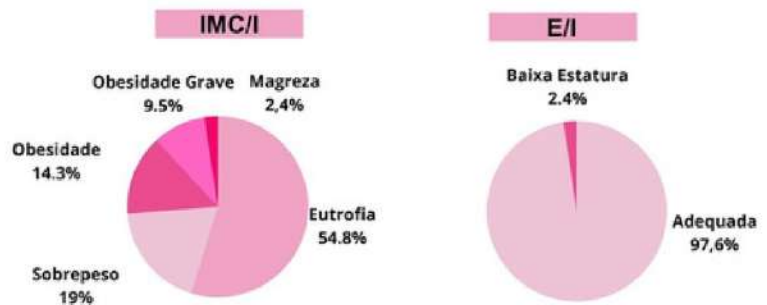
Análise de dados: Os resultados foram analisados no software estatístico SPSS versão 24.0. As variáveis contínuas foram descritas por mediana e intervalo interquartil, e aquelas categóricas foram expressas em percentuais.

Foi realizada correlação de Spearman para verificar a relação entre o consumo de cálcio, idade e IMC. Utilizou-se o teste Mann-Whitney para amostras independentes para comparar o consumo de cálcio de acordo com sexo e presença de excesso de peso, e considerou-se significativas as associações com $p < 0,05$.

Comitê de ética: Aprovado sob número do parecer 3.453.226.

RESULTADOS

Foram avaliadas 42 crianças e adolescentes com mediana de idade de 13,1 (8,25-18,58) anos, onde 78,6% (n=33) são do sexo masculino.



- A frequência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) foi de 45,2% (n=19).

CONSUMO DE CÁLCIO

- **Mediana:** 541,89 (299-711) mg/dL. Meninos apresentaram um consumo maior que as meninas, porém sem diferença estatística ($p = 0,987$).
- O consumo de cálcio não diferiu de acordo com a presença de excesso de peso ($p=0,882$).

CONCLUSÃO

Notou-se nessa casuística elevada frequência de excesso de peso, assim como um baixo consumo de cálcio, independente da idade, sexo e da presença de excesso de peso. Tais achados reforçam a importância de um acompanhamento nutricional desde o diagnóstico, para promover uma alimentação e um desenvolvimento infantil adequados para essa população.

REFERÊNCIAS

1. Rojo-Marticella M, Arija V, Aida JA, Morales-Hidalgo P, Esteban-Figuerola P, Canals J. Do Children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Follow a Different Dietary Pattern than That of Their Control Peers? *Nutrients*. 2022 Mar 8;14(6):1131.
2. Cortese S, Tessari L. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) and Obesity: Update 2016. *Curr Psychiatry Rep* 2017 19(1):4.
3. Padovani R, Amaya-farfán, J, Basile F, Domene, S. Dietary reference intakes: application of tables in nutritional studies. *Rev. Nutr., Campinas*, 2006 nov./dez 19(6):741-760.
4. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA). Universidade de São Paulo (USP), Food Research Center (FoRC), Versão 7.2. São Paulo, 2023

A Importância dos Oligossacarídeos do Leite Humano na Saúde Infantil

Sara Mendes Alcova Santana*
Amanda Barbosa Neto**

*Discente do curso de Nutrição
**Docente do curso de Nutrição
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo - Santana
E-mail: sara.trabalho18@gmail.com



1 Introdução/ Objetivo

- Oligossacarídeos do Leite Humano (HMOs) constituem a 3ª maior fração sólida do leite humano (LH) (Zhang et al., 2022);
- Mais de 200 estruturas diferentes e são compostos por monossacarídeos (Leite et al., 2018);
- Atuam como prebióticos e moduladores da microbiota intestinal, antimicrobianos e antivirais, imunomoduladores, contribuem para o desenvolvimento cerebral, fortalecem o sistema imune (Tonon et al., 2019);
- Identificar as funções dos HMOs e o seu impacto na saúde infantil;

2 Método

- Revisão de literatura;
- Utilizado artigos periódicos e diretrizes em português e inglês publicados entre 2012 e 2023 nas bases de dados PubMed, Scielo, BVS;
- Utilizando os seguintes descritores de saúde: "Aleitamento materno and Carboidratos", "Carboidratos and Lactente".

3 Resultados

- HMOs são carboidratos compostos por 3 a 22 unidades de monossacarídeos (Chen, 2015). O Quadro 1 identifica os monossacarídeos que compõem os HMOs;
- Classificados em 3 grupos: HMOs de cadeia básica; fucosilados; ácidos ou sializados (Leite et al., 2018). O Quadro 2 apresenta alguns dos HMOs com maior concentração no LH de acordo com a sua classificação;
- A Figura 1 descreve as principais funções dos HMOs no organismo do lactente.

3.1 Quadro 1: Monossacarídeos que constituem os Oligossacarídeos do Leite Humano.

MONOSSACARÍDEO	ABREVIÇÃO	SÍMBOLO	ESTRUTURA
ÁCIDO N-acetilneuramínico	NeuAc		
Fucose	Fuc		
Galactose	Gal		
N-acetilglicosamina	GlcNAc		
Glicose	Glc		

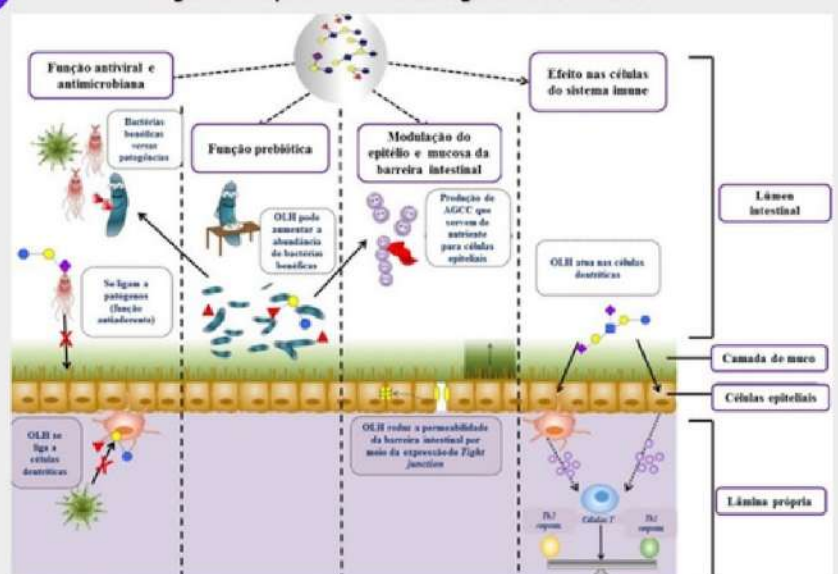
Fonte: Adaptado de Leite et al., 2018.

Quadro 2: Exemplos de HMOs com maior concentração no leite humano e sua classificação de acordo com a composição de monossacarídeos.

NEUTROS DE CADEIA BÁSICA			
	Lacto-N-tetraose	PM: 707,63	
	Lacto-N-hexose	PM: 707,63	
NEUTROS FUCOSILADOS			
	2'-fucosil-lactose	PM: 488,44	
	3'-fucosil-lactose	PM: 488,44	
	Lacto-N-fucopentaose I	PM: 856,77	
	Lacto-N-difucopentaose I	PM: 999,91	
ÁCIDOS OU SIALIZADOS			
	6'-sialil-lactose	PM: 633,55	
	LS-tetraassacarídeo c	PM: 988,88	

PM: Peso molecular. A legenda dos símbolos é apresentada no Quadro 1.
Fonte: Adaptado de Leite et al., 2018.

3.2 Figura 1: Funções dos HMOs no organismo de lactentes



Fonte: Figueiredo (2021).

4 Conclusões

- HMOs desempenham papel crucial na regulação da microbiota intestinal, desempenhando efeito bifidogênico;
- Atuam na defesa contra infecções, se ligando a patógenos e impedindo sua instalação;
- Participam da formação do sistema imune;
- Exercem proteção contra enterocolite necrosante e influencia no desenvolvimento cognitivo do lactente;
- A concentração dos HMOs varia durante a mamada e ao longo das fases da lactação, assim como suas concentrações e estruturas variam de nutriz para nutriz;
- A complexa e dinâmica composição do LH continua sendo um campo promissor de pesquisa em constante evolução.

5 REFERÊNCIAS

- CHEN, X. Human Milk Oligosaccharides (HMOs): Structure, Function, and Enzyme-Catalyzed Synthesis. *Advances in Carbohydrate Chemistry and Biochemistry*, p.113-190, 2015.
- FIGUEIREDO, A. C. C. Associação entre os oligossacarídeos do leite humano, a microbiota intestinal e o desenvolvimento infantil: estudo prospectivo nos primeiros doze meses de idade. Dissertação (Doutorado em Ciências Nutricionais). Instituto de Nutrição Josué de Castro - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 161f, 2021.
- LEITE, A. G. Z. et al. Dinâmica da Composição do Leite Humano e Suas Implicações Clínicas. *ILSI Brasil - International Life Sciences Institute do Brasil*, v.8, p.42-57, 2018.
- TONON, M. K. et al. Maternal and Infant Factors Associated with Human Milk Oligosaccharides Concentrations According to Secretor and Lewis Phenotypes. *Nutrients*, v. 11, n. 6, p. 1358, 2019.
- ZHANG, B. et al. Human milk oligosaccharides and infant gut microbiota: Molecular structures, utilization strategies and immune function. *Carbohydrate Polymers*, v. 276, p. 118738, 2022.

Efeitos Do Consumo de Café em Crianças e Adolescentes: Uma Revisão da Literatura

Autores: Eloisa Isoton¹, Ana Laura Kammler², Yaná Tomasi³, Tifany Colomé Leal⁴, Michei Mayara Trentin⁵.

Introdução: O café é uma bebida com cafeína extensivamente consumida no Brasil. Os efeitos da cafeína no corpo humano podem ser comparados à um estimulador do sistema nervoso central e periférico, causando bloqueio nos efeitos do neurotransmissor adenosina que tem função de relaxar o cérebro, estando seu consumo relacionado com a redução do sono e fadiga. Entretanto, **o consumo em excesso pode gerar efeitos colaterais como ansiedade, agitação e taquicardia, levantando questionamentos do consumo dessa iguaria por crianças e adolescentes.**

Objetivo: Analisar os efeitos da ingestão de café em crianças e adolescentes, buscando entender os benefícios e malefícios acerca dessa prática

Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura buscando analisar os pareceres técnicos da Sociedade de Pediatria Brasileira (SPSP) e literatura relacionada.

Discussão: O café possui efeito rápido e transitório, e afeta vários sistemas do corpo humano, sendo que as reações à cafeína e os níveis de tolerância podem variar de acordo com o metabolismo de cada indivíduo.

O uso habitual pode reduzir a sensibilidade ao composto, entretanto, **crianças e adolescentes apresentam maior predisposição aos efeitos da cafeína**, apresentando um maior risco de intoxicação, por não apresentarem uma exposição crônica ao composto, e por conta do peso corporal inferior, que torna os níveis de tolerância menores que em adultos.

A RDC 243/2018 da ANVISA, recomenda 400 mg de cafeína ao dia para um adulto e alerta que **as informações disponíveis na rotulagem de suplementos alimentares seja insuficiente para obter um nível seguro de consumo por crianças, gestantes e lactantes.**

A Comissão Europeia de Segurança Alimentar decretou em 1999 que 5,3 mg de cafeína por dia em crianças de até 10 anos podem causar excitabilidade, irritabilidade, nervosismo e ansiedade. Outros autores como Nawrot determinam que o consumo diário de cafeína por não seja superior a 2,5 mg e Rojo Camargo considera um consumo exacerbado a quantidade de 1,5 mg por dia, dessa forma, os autores em sua totalidade apresentam discordâncias literárias quanto a esta limitrofe. Além dessas discordâncias, diversos fatores afetam a quantidade de cafeína no café, tornando ainda mais complexo o controle da ingestão de cafeína, principalmente para o grupo de crianças e adolescentes que possuem níveis de tolerância menores.

Estudo transversal com 4243 crianças em idade escolar realizado por Miller KE mostrou que as crianças que consomem cafeína diariamente apresentaram risco duas vezes maior de apresentar distúrbios do sono. Camargo e colaboradores determinaram por meio da análise de dados do National Sleep Foundation que **crianças que consomem cafeína regularmente apresentaram diferenças significativas de tempo de descanso em comparação com demais crianças.**

Conclusão: A análise da literatura evidencia **não ser segura a ingestão de café por crianças e adolescentes** em detrimento do potencial risco de efeitos adversos presentes na cafeína, sem benefícios associados. **A cafeína pode interferir no desenvolvimento dos sistemas nervoso e cardiovascular, além do risco de dependência e/ou intoxicação.** Levando em consideração o não-consenso sobre a quantidade de ingestão segura de café por crianças, **desencoraja-se o consumo de bebidas cafeinadas por esse grupo.**

Referências:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Justificativas para os limites mínimos e máximos de nutrientes, substâncias bioativas e enzimas da proposta regulatória de suplementos alimentares. Brasília - DF, 2018. Acesso em: 17 jul. 2023.

Carvalho, Elaine A.A.C.; Santa Bárbara, Luiza A.; Lage, Laura de V.; Ferreira, Mariana S.G. et al. Uso de cafeína em crianças e adolescentes. Revista Médica de Minas Gerais. 2018; 28: e-1983. Acesso em: 12 jul. 2023.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Nota de Alerta - Cafeína: Cuidado com as crianças. 2022. Acesso em: 10 jul. 2023.

4º CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

Caracterização do uso de suplementos de micronutrientes entre gestantes residentes no município de Itaperuna, RJ

Beatriz Della Líbera

Anderson Ferreira Pinheiro

UniRedentor/Afya

beatriz.della@uniredentor.edu.br

INTRODUÇÃO

As deficiências de micronutrientes constituem importantes problemas de saúde pública e são resultados de uma rede complexa de determinantes que, na perspectiva da alimentação e nutrição, incluem a insegurança alimentar, o consumo inadequado de alimentos *in natura* e minimamente processados e a baixa qualidade nutricional da alimentação e biodisponibilidade de micronutrientes. A anemia por deficiência de ferro é uma das principais deficiências de micronutrientes e seu acometimento na gestação está associado ao maior risco de perda sanguínea durante o parto, à hemorragia pós-parto, à mortalidade materna, ao nascimento prematuro e ao baixo peso ao nascer.

OBJETIVO

Caracterizar o uso de suplementos de micronutrientes entre gestantes residentes no município de Itaperuna, Rio de Janeiro (RJ).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo transversal desenvolvido com gestantes adultas atendidas em unidades de saúde no município de Itaperuna, RJ. Como critérios de inclusão, participaram as gestantes acompanhadas pelas equipes de saúde da família e por demanda espontânea nas unidades de saúde, de gestação de feto único, idade cronológica > 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados aconteceu entre os meses de setembro de 2022 e abril de 2023. As gestantes responderam a um questionário contendo informações referentes às variáveis sociodemográficas (idade, escolaridade, situação marital e ocupação) e uso de suplementos de micronutrientes na gestação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Redentor, sob parecer de número 4.918.459. As gestantes foram esclarecidas quanto aos objetivos e procedimentos da pesquisa e, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foram incluídas na amostra. Para a análise dos dados foram calculadas as frequências, média e desvio padrão. Todas as análises foram realizadas no pacote estatístico SPSS for Windows versão 18.

RESULTADOS

Foram incluídas na amostra final 65 mulheres, com idade média de 27,1 anos (DP±5,8 anos). A maior parte apresentava, minimamente, ensino médio completo (76,9%; n=50), vivia com o companheiro (80%; n=52) e tinha renda própria (53,8%; n=35). Quanto ao uso de micronutrientes na gestação, 98,5% (n=64) referiram tomar algum suplemento. Quanto à composição nutricional dos suplementos, os tipos podem ser identificados na tabela 1. Considerando a prevalência de suplementação de sulfato ferroso entre usuárias das UBS no Brasil de 96,5%, segundo o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), considera-se que o uso de ferro entre as usuárias gestantes de Itaperuna foi satisfatório (95,4%; n= 62).

Tabela 1: Tipos de suplementos consumidos pelas gestantes. Itaperuna, RJ. 2022-2023. N=64.

COMPOSIÇÃO	n	%
Somente ferro	17	26,6
Somente ácido fólico	2	3,1
Ferro + ácido fólico	21	32,8
Suplementos vitamínicos e/ou minerais contendo ferro	22	34,4
Não souberam informar o tipo de suplemento contendo ferro	2	3,1

CONCLUSÃO

Foi observado que a maior parte das mulheres avaliadas fazia uso de algum suplemento de micronutrientes durante a gestação, com predomínio do uso de ferro.

REFERÊNCIAS

- Allen LH. Anemia and iron deficiency: effects on pregnancy outcome. *Am J Clin Nutr.* 2000;71(5 Suppl):1280S-4S.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Caderno dos programas nacionais de suplementação de micronutrientes [recurso eletrônico] versão preliminar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.
- Figueiredo ACMG, Gomes-Filho IS, Silva RB, Pereira PPS, Mata FAFD, Lyrio AO, Souza ES, Cruz SS, Pereira MG. Maternal Anemia and Low Birth Weight: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Nutrients.* 2018;10(5):601.
- Nutritional anaemias: tools for effective prevention and control. Geneva: World Health Organization; 2017.
- Tomasi E, Fernandes PAA, Fischer T, Siqueira FCV, Silveira DS, Thumé E, et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. *Cad Saúde Pública.* 2017;33(3): e00195815.

Relação entre a circunferência braquial e o índice de massa corporal em crianças aos 9 anos de idade

Aline Krein Moletta, Cecília Burigo Corrêa, Gleici Blazius, Maria Emilia de Carvalho Faria, Zaine Glaci Duarte Corrêa, Silmara Mastroeni, Marco Fabio Mastroeni.

Universidade da Região de Joinville Univille

Joinville, Santa Catarina

E-mail: moletta.aline@gmail.com

Introdução

A medida da circunferência braquial (CB) é frequentemente utilizada para verificar desnutrição aguda moderada e grave. No entanto, a CB tem sido proposta como uma técnica alternativa ao Índice de Massa Corporal (IMC) para triagem de excesso de peso corporal em crianças por ser rápida, evitar o uso de balança e independe do indivíduo estar em pé.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre a CB e o IMC em crianças aos nove anos de idade.

Métodos

Este estudo faz parte de um estudo maior denominado "Preditores do excesso de peso corporal materno infantil – PREDI", iniciado em 2012 na cidade de Joinville-SC. Para este estudo transversal, foram utilizados dados de 143 crianças coletados no quarto seguimento, nas residências dos participantes, em 2021. Após contato prévio com a mãe e posterior agendamento das visitas, uma equipe formada por profissionais de saúde efetuou a visita na residência de cada participante. As crianças foram submetidas à avaliação antropométrica e obtidos dados demográficos e socioeconômicos. A medida da CB foi obtida no braço esquerdo da criança. Foi realizada análise de regressão linear multivariada para estimar o efeito da CB no IMC das crianças, controlando-se para importantes variáveis biológicas.

Resultados

A média de CB das crianças foi de 22,7 (DP = 3,8) cm, e 22,1 (DP = 3,6) cm para meninos e meninas, respectivamente. A média do IMC foi de 18,9 (DP = 4,7) kg/m² e 18,1 (DP = 3,4) kg/m² para meninos e meninas, respectivamente. A análise de regressão linear mostrou que a CB foi positivamente associada ($p < 0,001$) ao IMC, mesmo após o ajuste para idade e sexo. Para cada aumento de 1 cm de CB, há um aumento de 0,8 kg/m² no IMC.

Conclusão

A CB foi associada ao IMC em crianças aos 9 anos de idade. Apesar da CB ainda ser pouco explorada no que tange a sua relação com outras variáveis antropométricas, a mesma indica potencial para avaliar o estado nutricional sobretudo em indivíduos que apresentem dificuldade na obtenção do IMC.

Referências

- SISAY BG, HASSEN HY, JIMA BR, ATLANTIS E, GEBREYESUS SH. The performance of mid-upper arm circumference for identifying children and adolescents with overweight and obesity: a systematic review and meta-analysis. *Public Health Nutr.* v.3, nº25 607-616,2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35034665/>>. Acesso 28 jun.2023.
- RANASINGHE, P., JAYAWARDENA, R., GAMAGE, N. et al. The range of non-traditional anthropometric parameters to define obesity and obesity-related disease in children: a systematic review. *Eur J Clin Nutr.* v.75, 373–384. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32801306/>>. Acesso 28 jun.2023.
- JAISWAL M, BANSAL R, AGARWAL A. Role of Mid-Upper Arm Circumference for Determining Overweight and Obesity in Children and Adolescents. *J Clin Diagn Res.* v.8, nº11, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28969228/>>. Acesso 28 jun.2023.
- DUMITH, SC et al. Propriedades diagnósticas e pontos de corte para predição de excesso de peso por indicadores antropométricos em adolescentes de Caracol, Piauí. *Epidemiol.Serv.Saúde.* v. 27, nº1,2018.Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742018000100016&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso 28 jun.2023.

A INFLUÊNCIA DO MARKETING NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Ana Elisa Gabriel Souza¹; Aparecida Gonçalves da Rocha Biassi²; Camili Araujo Cruz de Oliveira³

¹Graduanda do curso de Nutrição, FMU; ²Graduanda do curso de Nutrição, UNIP; ³Nutricionista, UNIP
ana847466@gmail.com

INTRODUÇÃO

A alimentação é vital em todas as etapas da vida, especialmente na infância, onde uma dieta diversificada é essencial para o crescimento e desenvolvimento adequado. Os hábitos alimentares são influenciados por fatores genéticos e ambientais, com predisposições genéticas, mas o ambiente desempenha um papel fundamental.

Um dos principais desafios associados ao marketing é a promoção de alimentos ricos em açúcar e gordura, o que resulta em um aumento no consumo desses produtos. Além disso, a publicidade muitas vezes é altamente sedutora para as crianças e não fornece informações claras sobre a qualidade nutricional dos produtos.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo compreender a influência da publicidade no comportamento e hábito alimentar infantil.

MÉTODOS

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de caráter explicativo, por meio de uma revisão na literatura. Com delineamento bibliográfico e tratamento de dados qualitativos sobre a influência do marketing na alimentação infantil.

RESULTADOS

O marketing é um procedimento que visa criar e proporcionar valor ao satisfazer as necessidades da empresa por meio de produtos ou serviços. A publicidade é uma ferramenta empregada pelo marketing para impulsionar a divulgação de um produto ou serviço. À medida que as crianças crescem, sua compreensão se diferencia, permitindo que desenvolvam um pensamento crítico em relação à intenção persuasiva das propagandas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conduziu um estudo que revelou como as campanhas de marketing de alimentos e refrigerantes buscam estabelecer vínculos emocionais com as crianças, criando a ideia de "felicidade" para fidelizar a marca e incentivar a compra desses produtos.

Atualmente, o marketing alimentar direcionado às crianças está cada vez mais frequente, principalmente alimentos menos saudáveis, ricos em gordura, sal e açúcar. Geralmente, as campanhas publicitárias dirigidas às crianças contêm elementos lúdicos com o objetivo de chamar a atenção das crianças e frequentemente são associados a desenhos animados. A televisão é o principal meio de comunicação utilizado pelas crianças, e é nele que essas campanhas são amplamente veiculadas.

O design da embalagem contribui para atrair a atenção e influência no processo de compra. Os alimentos direcionados para esse público, na maioria das vezes, são comercializados com sabores e cores não convencionais, com referências a diversão e brincadeiras. Estes métodos servem para persuadir as crianças que os produtos são saborosos e saudáveis e consequentemente aumentam a vontade das crianças de consumir.

CONCLUSÃO

Concluindo, o marketing é uma estratégia utilizada pelas empresas para criar valor e atender às necessidades do mercado por meio de produtos ou serviços, com a publicidade sendo uma ferramenta para promovê-los. Contudo, no marketing alimentar voltado para as crianças, há uma tendência de utilizar técnicas persuasivas, especialmente para alimentos menos saudáveis.

Portanto, é fundamental que pais, responsáveis e autoridades estejam cientes das estratégias de marketing voltadas para crianças e trabalhem para incentivar uma alimentação saudável desde cedo. Isso ajudará as crianças a fazerem escolhas mais conscientes. Além disso, é necessário implementar políticas públicas que regulam a publicidade de produtos não saudáveis direcionados a esse público específico.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. L. F et al. INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL. RACE INTERDISCIPLINAR, [s. l.], 2022.
- BRITTO, S. R et al. Análise das propagandas de alimentos na televisão por assinatura direcionadas ao público infantil com base no guia alimentar para a população brasileira e legislação vigente. Revista Brasileira de Nutrição, [s. l.], 2016.
- GIMÉZEN, Ana et al. Desenho de embalagens e perfil nutricional de alimentos infantis em supermercados de Montevideu, Uruguai. Cadernos de Saúde Pública, [s. l.], 2017.
- PEREIRA, E. D. M. et al. Seletividade alimentar em crianças pré-escolar. Research, Society and Development, [s. l.], 5 nov. 2022
- RODRIGUES, A. S. et al. Associação entre o marketing de produtos alimentares de elevada densidade energética e a obesidade infantil. Revista Portuguesa de Saúde Pública, [s. l.], 2011.
- VITOLÓ, Márcia Regina. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

Avaliação do risco nutricional através da STRONGkids em crianças e adolescentes oncológicos hospitalizados: um resumo simples

Kauany Jordana Ferreira Deicke (kauanydeicke@gmail.com); Maria Cristina Zanchim; Thais Lourençato Fante.



Introdução:

Desnutrição Energético-Proteica em Oncopediatria

Prevalência entre 6% - 50% a depender do diagnóstico.

Identificação do risco nutricional possibilita uma intervenção apropriada e deve fazer parte da rotina de cuidados das crianças.



Objetivo:

Identificar o risco nutricional em pacientes oncológicos pediátricos de um hospital do Norte do Rio Grande do Sul, através da ferramenta de triagem nutricional STRONGkids.

Métodos:



Estudo transversal/observacional



Crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer



Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) - Passo Fundo (RS)



Maio a agosto de 2020



Coleta de variáveis demográficas e clínicas



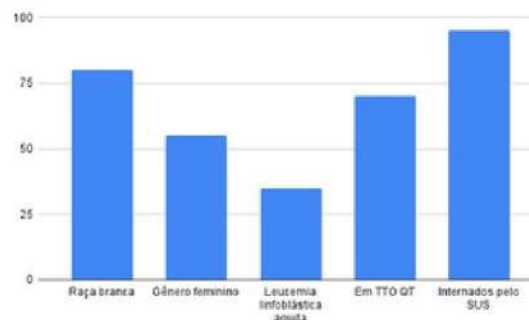
Avaliação do risco nutricional na admissão

STRONGkids

- ✓ Alto risco (4-5 pontos)
- ✓ Moderado risco (1-3 pontos)
- ✓ Baixo risco (0 pontos)

Resultados:

n=20 pacientes avaliados
6,3±5,29 anos de idade



100% em risco nutricional

- ✓ 60% alto risco
- ✓ 40% moderado risco

Conclusão:

Evidenciou-se a alta prevalência de risco nutricional, reforçando que uma avaliação nutricional precoce é fundamental para um suporte nutricional adequado ao paciente, visto que o estado nutricional é um fator determinante para um bom prognóstico e está diretamente relacionado ao crescimento e desenvolvimento dos indivíduos.

Referências bibliográficas:



Satisfação com o Serviço de Nutrição e Dietética na enfermaria pediátrica de um hospital universitário de Fortaleza – CE

Adriana César da Silveira^{*}; Suelyne Rodrigues de Moraes; Alice de Brito Costa Maia; Ana Glayrce de Araújo Oliveira; Denise Maria dos Santos Teodoro; Moema de Souza Santana
Complexo Hospitalar na Universidade Federal do Ceará (CH-UFC) – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH);
[*adriana.silveira@ebserh.gov.br](mailto:adriana.silveira@ebserh.gov.br)

INTRODUÇÃO

- A dieta hospitalar é fundamental para melhora do prognóstico do paciente, sendo parte do tratamento, principalmente para crianças e adolescentes.
- Deve permitir ainda nutrição adequada para o crescimento e desenvolvimento.
- Investigação da satisfação de pacientes pediátricos → Norteador para melhoria dos serviços.

OBJETIVO

Avaliar a satisfação de pacientes pediátricos de ambos os sexos em relação às dietas hospitalares oferecidas em um hospital universitário de Fortaleza – CE

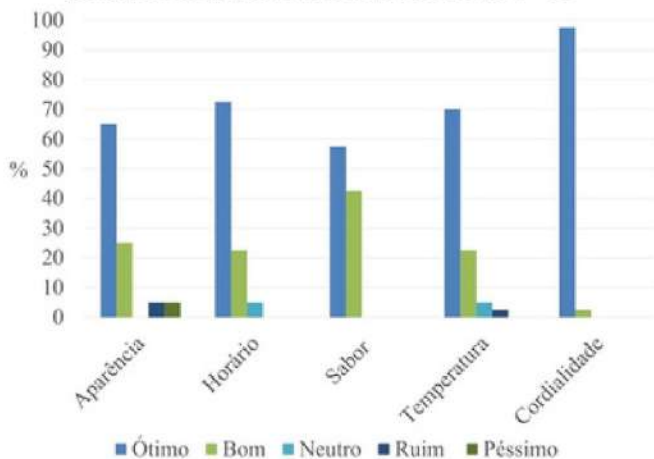
MÉTODOS

- Estudo transversal, descritivo, observacional (janeiro a junho de 2023) → Amostra: Pacientes que manifestaram interesse;
- **Instrumento:** questionário semiestruturado aplicado aos pacientes e responsáveis legais das crianças e adolescentes, pelos nutricionistas da instituição;
- **Crítérios:** aparência, sabor, temperatura, horário de entrega das refeições e cordialidade da equipe de copeiros em todas as refeições oferecidas aos pacientes na enfermaria (desjejum, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia), independente da consistência e características da dieta prescrita;
- **Graus de satisfação:** péssimo, ruim, neutro, bom e ótimo.
- Perguntas dirigidas às crianças e aos adolescentes, e, apenas quando os mesmos não podiam ou não queriam responder, os responsáveis legais eram inqueridos.
- Realizou-se análise descritiva dos dados.

RESULTADOS

Amostra: 40 pacientes, com tempo médio de internação de 8,9 dias (DP±11,8).

Gráfico 1. Satisfação com o serviço de nutrição e dietética na enfermaria pediátrica em hospital universitário de Fortaleza – CE



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 1. Refeições principais servida pelo Serviço de Nutrição e Dietética em enfermaria pediátrica em hospital universitário de Fortaleza – CE.



A) Consistência Geral; B) Consistência Branda; C) Consistência Pastosa.

CONCLUSÃO

- Elevados graus de satisfação com as dietas hospitalares servidas na enfermaria pediátrica → Adequação do Serviço de nutrição e dietética;
- Refeições seguras e atrativas ponto de vista sensorial → Efeito na assistência nutricional individualizada, para prevenção, recuperação e manutenção da saúde.

REFERÊNCIAS

- Mendes MAS, Machado CCB, Abreu VS. Pesquisa de satisfação com dietas hospitalares servidas no almoço da clínica médica de um hospital público de Goiânia, GO. DEMETRA, RJ, ago-2019 v14(e38989) p. 1-11.
- Silva JF, Duarte ACS, Abreu VS. Grau de satisfação dos pacientes em relação às refeições oferecidas por um hospital público na cidade de Goiânia – GO. Revista Desafios. 2019. 6(4): 32-39.

Pesquisa de satisfação do Serviço de Nutrição e Dietética de uma maternidade de alto risco no nordeste brasileiro

Adriana César da Silveira*; Suellyne Rodrigues de Moraes; Alice de Brito Costa Maia; Ana Glayrce de Araújo Oliveira; Denise Maria dos Santos Teodoro; Moema de Souza Santana

Complexo Hospitalar na Universidade Federal do Ceará (CH-UFC) – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH); *adriana.silveira@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO

- A dieta hospitalar deve garantir o aporte de nutrientes adequado ao paciente internado → Preservação ou melhora seu estado nutricional;
- **Aceitabilidade da dieta:** Influencia no alcance das demandas nutricionais do paciente;
- No período gravídico-puerperal na demandas encontram-se aumentadas, e a qualidade da dieta é fundamental para a saúde do binômio mãe-filho, sobretudo em unidades de auto risco, onde puérperas, e, principalmente gestantes, podem ter longos período de internação.

OBJETIVO

Descrever a satisfação de gestantes e puérperas em relação às dietas hospitalares oferecidas durante o internamento em uma maternidade de alto risco.

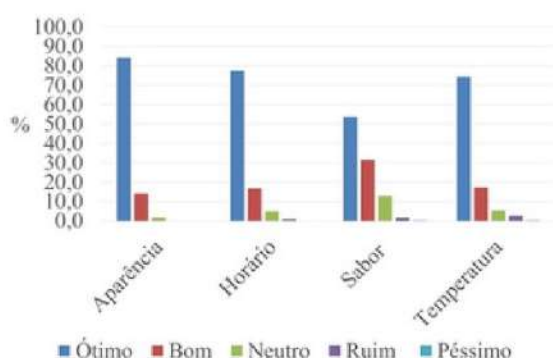
MÉTODOS

- Estudo transversal, descritivo, observacional realizado nas enfermarias de uma maternidade de alto risco do Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Fortaleza – CE, no período de janeiro a junho de 2023, com gestantes e puérperas internadas.
- **Instrumento:** questionário semiestruturado, parte da rotina do Serviço de Nutrição e Dietética (SND) da instituição.
- **Crítérios:** aparência, sabor, temperatura, horário de entrega das refeições e cordialidade da equipe de copeiros em todas as refeições oferecidas aos pacientes na enfermaria (desjejum, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia), independente da consistência e características da dieta prescrita;
- **Graus de satisfação:** péssimo, ruim, neutro, bom e ótimo.
- Realizou-se análise descritiva dos dados.

RESULTADOS

Amostra: 226 pacientes.

Gráfico 1. Satisfação com o Serviço de Nutrição e Dietética em maternidade de alto risco, Fortaleza – CE



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 1. Refeições principais servidas pelo Serviço de Nutrição e Dietética em maternidade de alto risco, Fortaleza – CE.



A) Consistência Geral; B) Consistência Branda; C) Consistência Pastosa.

CONCLUSÃO

- Bons níveis de satisfação em todos os critérios analisados, indicando adequação do SND da maternidade, o que pode inferir eficiência na produção e distribuição de dietas, de forma a contribuir no cumprimento da assistência nutricional na atenção hospitalar de gestantes e puérperas.

REFERÊNCIAS

- Coloco RB, Holanda LB, Portero-McLellan KC. Determinantes do grau de satisfação de pacientes internados referente a refeições oferecidas em um hospital universitário. Rev. Ciênc. Méd. 2009. 18(3):121-130.
- Costa CC et. al. Atenção nutricional materno-infantil no puerpério. Rev. Ciência et Praxis. 2018. 2(22): 23-30.



Dieta Cetogênica em Lactente com Epilepsia Refratária: Relato de Caso

Adriana César da Silveira¹Alice de Brito Costa Maia²¹Unidade da Criança e Adolescente do Hospital Universitário Walter Cantídio/Universidade Federal do Ceará/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares²Hospital Universitário Walter Cantídio/Universidade Federal do Ceará/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalaresadriana.silveira@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO

A dieta cetogênica é uma abordagem terapêutica utilizada na epilepsia refratária ao tratamento farmacológico, por levar a diminuição ou desaparecimento das crises epiléticas, fundamental para a melhoria da qualidade de vida do paciente.^{1,2}

OBJETIVOS

Relatar o caso de um lactente submetido a dieta cetogênica por epilepsia refratária.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de caso. As informações descritas nesse trabalho foram coletadas do prontuário do paciente e das fichas de acompanhamento ambulatorial da Nutrição.

RESULTADOS

Lactente do sexo masculino, encaminhado pelo neuropediatra para o ambulatório de Nutrição com nove meses de idade, com indicação de dieta cetogênica. Portador de epilepsia refratária e tetraparesia por alteração do gene SCN2A. Mãe relatava que a criança fazia até 100 crises epiléticas por dia. Ao exame físico apresentava-se eutrófico, com microcefalia, e retardo do desenvolvimento neuropsicomotor. Foi amamentado de forma exclusiva por apenas 45 dias. A evolução da dieta está na tabela 1.

Tabela 1. Avaliação e evolução do tratamento nutricional através das dieta cetogênica clássica em lactente com epilepsia refratária

1ª consulta (avaliação) 9 meses de vida	2ª consulta (retorno com exames) 1 a 1 m de vida	3ª a 6ª consultas 1 a 4 m – 1 a 10 m de vida	1 ano de dieta cetogênica 2 a 1 m de vida
100 crises por dia	25 crises por dia	Poucas ou sem crises por dia	Poucas ou sem crises por dia
Recordatório alimentar (Dieta habitual da criança)	Recordatório alimentar (Fazendo dieta conforme orientado)	Recordatório alimentar (Fazendo dieta conforme orientado)	Recordatório alimentar
- Mingau de amido de milho 240 ml - Leite batido com frutas - Sopa (com arroz ou macarrão) - Leite batido com frutas - Sopa (com arroz ou macarrão) - 21h Mingau de amido de milho 200 ml - 24h Mingau de amido de milho 200 ml - 03h Mingau de amido de milho 150 ml sucos e água de coco entre as refeições. com açúcar	-Fórmula láctea -Fórmula láctea com frutas -Sopa(sem arroz ou macarrão) -Fórmula láctea com frutas -Sopa(sem arroz ou macarrão) -Mingau com 1 ml de óleo(200ml) -Fórmula láctea – 150ml -Fórmula láctea – 150ml sem açúcar !	Dieta Cetogênica na proporção de 4:1 suplementada com fórmula específica para epilepsia nos lanches, 4 vezes ao dia	Por piora da disfagia, paciente iniciou dieta por sonda nasoenteral, passando a receber exclusivamente fórmula cetogênica na proporção de 4:1, 120 ml – 4 horários ao dia
Orientação proposta na primeira consulta: 1.retirar sacarose, arroz e macarrão e o amido de milho (em 3 horários); 2.substituir o mingau por leite não adoçado; 3.acrescentar óleo/azeite nas sopas; 4. Não ofertar sucos nem água de coco nos intervalos das refeições.	Orientação proposta na segunda consulta: - Iniciar dieta cetogênica do tipo clássica na proporção de 2:1 e evoluir a cada semana até a proporção de 4:1 - Fazer somente 4 refeições ao dia	Orientação proposta na terceira consulta: - Manter dieta cetogênica clássica na 4:1	Orientação proposta na terceira consulta: - Indicado uso de gastrostomia, que foi instalada posteriormente

Fonte: Elaborado pelo autor

Para a avaliação da eficácia da dieta por métodos objetivos, foi utilizado o *critério de Huttenlocher*, revelando bom a excelente resultado com diminuição de 90% a 100% das crises. Paciente apresentou as seguintes intercorrências durante o uso da dieta cetogênica: aumento do volume e frequência das fezes, com alguns episódios de diarreia; episódios de vômitos, que foram contornados com acréscimo de outros dois horários com diminuição do volume por refeição, e aumento do peso, mesmo o cálculo das necessidades sendo feito pelo peso ideal. Paciente permaneceu com a dieta cetogênica por quatro anos e dois meses, quando iniciou o desmame de forma gradual, sem alteração no padrão de crises.

CONCLUSÕES

O paciente apresentou excelente resposta ao tratamento nutricional com dieta cetogênica, com redução das crises, e sem complicações graves.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barros AS, Ruiz AA, Moraes GL, Rubiatti AMM. Dieta Cetogênica no Tratamento da Epilepsia Infantil – Uma Revisão Bibliográfica. Revista de Medicina e Saúde de Brasília 2020; 9(1):90-101
- Sampaio, Leticia Pereira de Brito. ABC da dieta cetogênica para epilepsia refratária. Rio de Janeiro: Editora DOC Content, 2018. 1ª edição – 220p.

Levantamento do atendimento nutricional em um ambulatório de pediatria de um hospital universitário: demandas e desafios

Adriana César da Silveira¹
Suzany Alves Lima²
Alice de Brito Costa Maia³
Moema de Souza Santana³

¹Unidade da Criança e Adolescente/Hospital Universitário Walter Cantídio/Universidade Federal do Ceará/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

²Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde/Universidade Federal do Ceará

³Hospital Universitário Walter Cantídio/Universidade Federal do Ceará/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

adriana.silveira@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO

Ambulatórios de Nutrição são serviços destinados ao atendimento nutricional individual ou coletivo de indivíduos saudáveis ou não. Em hospitais universitários os pacientes são encaminhados das várias especialidades clínicas.

OBJETIVO

Descrever o perfil do atendimento nutricional em um ambulatório de pediatria.

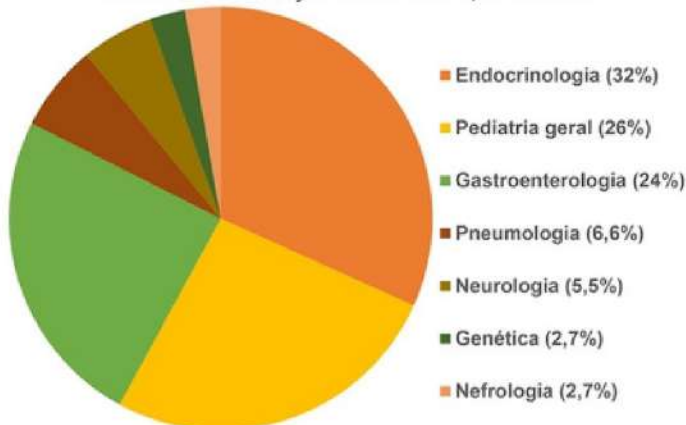
MÉTODOS

Estudo transversal, observacional, descritivo, que avaliou o perfil de atendimento do ambulatório de Nutrição na Unidade da Criança e Adolescente de um hospital universitário no Nordeste brasileiro. Os dados foram analisados através dos formulários internos de encaminhamentos das diversas especialidades pediátricas da instituição, para o nutricionista do ambulatório, no período de 2016 a 2023.

RESULTADOS

Verificou-se que, na amostra estudada, composta por 180 pacientes, predominaram pacientes do sexo feminino (n=92; 51,1%), com idade variando de oito meses a 18 anos (média 9,0 anos; DP±4,3 anos), sendo 34,4% adolescentes, encaminhados por diversos Serviços, gráfico 1. Os pacientes foram encaminhados para atendimento devido a vários motivos, sendo o principal o excesso de peso (considerando sobrepeso e obesidade), tabela 1. Dos seis encaminhamentos para orientação de dieta enteral, todos eram pacientes crônicos, sendo que cinco já estavam com gastrostomia.

Gráfico 1. Serviços que encaminharam os pacientes para o ambulatório de Nutrição do HUWC/UFC, 2016 a 2023



Fonte: Elaborado pelo autor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOZO, N. R. et al. Assistência nutricional ambulatorial ao grupo materno infantil: relatório de atividades. Expressa Extensão. ISSN 2358-8195, v.22, n. 1, p. 122-137, jan-jun, 2017.
- SALDAN, Paula Chuproski; BRECAILO, Marcela Komechen. Atendimento ambulatorial de crianças em centro de recuperação nutricional. Revista Conexão UEPG, vol. 10, núm. 1, enero-junio, 2014, pp. 72-79.

Tabela 1. Motivos do encaminhamento de crianças e adolescentes para o ambulatório de Nutrição na Unidade da Criança e Adolescente do HUWC/UFC, 2016 a 2023

MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO	N	%
Excesso de peso*	69	38,3
Constipação	28	15,5
Baixo peso	22	12,2
Dislipidemias	10	5,5
Baixa estatura	8	4,4
Erro alimentar	7	3,8
Avaliação e acompanhamento**	7	3,8
Orientação para dieta enteral	6	3,3
Indicação para iniciar dieta cetogênica	5	2,78
seletividade alimentar	3	1,6
Doença do refluxo gastroesofágico	3	1,6
Gastrite ou dispepsia	3	1,6
Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV)	2	1,1
Diarreia crônica	2	1,1
Disfagia	2	1,1
Erro inato do metabolismo	1	0,5
Intolerância à lactose	1	0,5
Doença celíaca	1	0,5

Fonte: Elaborado pelo autor

*sobrepeso e obesidade; **sem motivo definido

Além dos motivos que justificaram o encaminhamento, vários pacientes chegaram com diagnósticos secundários, sendo a asma (n=14) o mais frequente, seguido de resistência insulínica (n=13), transtorno do espectro autista ou transtorno do déficit de atenção com hiperatividade ou transtorno opositor desafiador ou deficiência intelectual (n=11), rinite alérgica (n=8), compulsão alimentar (n=4), hipotireoidismo (n=3) puberdade precoce (n=3), telarca precoce (n=1), Síndrome de Sjogren-Josson (n=1), apneia do sono (n=1), alteração do transportador cerebral de G tipo 1 (n=1), comunicação interatrial (n=1), hipertireoidismo (n=1), distrofia muscular de Duchenne (n=1), encefalopatia crônica hipóxico-isquêmica (n=1), aumento de alanina sérica (n=1), broncodisplasia pulmonar (n=1), rim multicístico displásico (n=1), hipertensão arterial sistêmica (n=1), incontinência fecal (n=1), dilatação pielocalicial bilateral (n=1), hipoparatiroidismo (n=1), ictiose lamelar (n=1), xeroderma pigmentoso (n=1).

Cinco pacientes tinham paralisia cerebral, um prematuridade extrema e 10 alguma síndrome genética a esclarecer (4) ou diagnosticada, sendo Down (3), KGB (1), lipofucinose 2(1), Prader-Willi (1).

CONCLUSÕES

Os motivos dos encaminhamentos se relacionaram com o estado nutricional, com a necessidade de modificações específicas na dieta ou orientação de dieta por via enteral, sendo o mais frequente o excesso de peso. A especialidade médica, que fez a maioria dos encaminhamentos foi a endocrinologia, seguido da pediatria geral e da gastroenterologia. A variedade do perfil demonstra clara necessidade de capacitação e experiência dos nutricionistas para o atendimento da demanda da faixa etária pediátrica.

4º CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JULIA COSER SERAPHIM¹
drajuliaseraphim@gmail.com

¹ Residente de Pediatria pelo Hospital Infantil Francisco de Assis, Espírito Santo Brasil.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática fundamental para o desenvolvimento saudável dos bebês. Além de fornecer todos os nutrientes necessários para o crescimento, o leite materno também possui substâncias essenciais para o fortalecimento do sistema imunológico, protegendo o bebê contra diversas doenças. Para a nutriz, a amamentação reduz o risco de desenvolvimento de câncer de mama e de ovário, além de auxiliar na perda do peso adquirido durante a gestação. Além disso, o ato de amamentar fortalece o vínculo afetivo, proporcionando um momento de intimidade. Para o bebê, o leite materno ajuda na prevenção de infecções respiratórias, gastrointestinais, urinárias e alérgicas. Além disso, o aleitamento está associado a um menor risco de desenvolver obesidade, diabetes, asma, entre outras condições de saúde. É importante ressaltar que o aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses de vida do bebê. Após os seis meses, a introdução de alimentos complementares deve ser gradual, mas a amamentação continua sendo uma importante fonte de nutrientes até, pelo menos, os dois anos de idade.

OBJETIVO

A realização deste estudo justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, cujo intuito é investigar e compreender na literatura científica os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado por meio de um levantamento de dados nas bases científicas: LILACS e SCIELO.

RESULTADOS

O aleitamento materno é uma prática essencial para o bem-estar e desenvolvimento saudável dos bebês. O leite materno oferece benefícios incomparáveis, fornecendo todos os nutrientes necessários para o crescimento e fortalecimento do sistema imunológico. Além disso, promove um vínculo afetivo entre mãe e bebê, proporcionando momentos de intimidade e carinho. É muito mais do que uma forma de nutrição, é um ato de amor. Por isso, é importante apoiar e incentivar as mães nesse processo, garantindo condições favoráveis para a amamentação.

CONCLUSÃO

O aleitamento materno é uma prática fundamental para a saúde e o desenvolvimento do bebê. É importante que a sociedade esteja engajada em promover e apoiar o aleitamento materno. Isso inclui a criação de espaços adequados para amamentação em locais públicos, licenças-maternidade que permitam a amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida do bebê, além de disseminar informações sobre os benefícios do aleitamento materno para todas as gestantes e mães.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Marcus Renato; TAVARES, Luiz Alberto Mussa. **Amamentação: Bases Científicas**. Guanabara Koogan. 3º ed, p.433, Rio de Janeiro. 2014.
- FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda et al. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. **Ciênc. & Saúde Colet.**, v.23, n.3, p. 683-690, 2021.
- ROCHA, Isabela Silva et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciênc. & Saúde Colet.**, v.23, n.11, p.3609-3619, 2018.
- ROCHA, Gabriele Pereira et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cad. Saúde Pública**, v.34, n.6, p. 1-13, 2018.
- PINTO, Sebastião Leite et al. Avaliação da autoeficácia para amamentação e seus fatores associados em puérperas assistidas no sistema público de saúde no Brasil. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v.21, n.1, p. 97-105, 2021.

Do peito a comida caseira Uma proposta extensionista

Fernanda da Motta Afonso¹; Eida Lima Tavares²; Giulia Nascimento Pessoa³; Yeladianne Barbosa⁴; Andressa da Silva Bragança Ribeiro⁵; Ana Carolina Cavalcante da Silva⁶; Lohane Neves do Nascimento⁷; Amanda da Silva Monteiro⁸.

¹ Coordenadora do Projeto - Professora do Instituto de Nutrição UERJ; ² Professora Instituto de Nutrição UERJ; ³ Voluntária - Graduada em Nutrição UERJ; ⁴ Nutricionista colaboradora; ⁵ Bolsista - Graduada em Nutrição UERJ.



INTRODUÇÃO

O projeto surgiu em 2016 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Dirige-se a duas vertentes: o incentivo ao aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar adequada para crianças menores de dois anos de idade



OBJETIVOS

Incentivar e apoiar a amamentação e alimentação complementar saudável de crianças na tríade Hospital Amigo da Criança, Unidade Básica de Saúde (UBS) e creche.



RESULTADOS

Realização de oficinas sobre amamentação e alimentação infantil junto a profissionais das UBS e participação em cursos HIAC e IUBAAM, participação em encontros e eventos sobre a temática, divulgação e estimulação da doação de leite humano em UBS e universidades.

METODOLOGIA

O projeto conta com alunas de Nutrição voluntárias e bolsistas, Utilização de mídias sociais, elaboração de materiais educativos e de divulgação através de posts, banners e murais.



REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 28.07.2023.

CONCLUSÃO

Acredita-se que as estratégias extensionistas contribuem muito para o alcance das metas do plano municipal de saúde na cidade do Rio de Janeiro e nas metas locais. E favorecem a formação do aluno que participa do Projeto.



ENTRE EM CONTATO COM A GENTE



fmafonso@gmail.com
giuliapessoaofc@gmail.com



@dopeito.acomidacaseira

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS ACOMPANHADAS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) EM PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

Maria Eduarda de Santana (eduardadesantanaes@gmail.com); Érika Michelle Correia de Macêdo.

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória

INTRODUÇÃO

- **2020:** surgimento de uma grave pandemia ocasionada pela infecção do novo coronavírus (SARS-CoV-2);
- O distanciamento e o isolamento social como medidas não farmacológicas para o enfrentamento da doença;
- O ato de permanecer em casa causou um impacto na alimentação das crianças, ocasionando implicações no estado nutricional (Silva, et al., 2020), principalmente na faixa etária de 0 a 10 anos de idade (SISVAN, 2006);
- Dessa forma, foi realizado um balanço das alterações do estado nutricional de crianças do município de Vitória de Santo Antão - PE, durante o período pandêmico de 2020 e 2021, buscando saber quais os impactos que o COVID-19 trouxe para a alimentação deste grupo populacional.



• Após a coleta dos dados na plataforma digital, estes foram analisados, realizando um comparativo entre os 2 anos estudados, sendo investigadas as possíveis causas para a explicação dos resultados.

RESULTADOS

Nota-se que houve mudanças significativas no estado nutricional das crianças avaliadas no município.

	Magreza acentuada	Magreza	Eutrofia	Risco de Sobrepeso	Sobrepeso	Obesidade
2020	1.86%	2.43%	58.75%	20.08%	8.33%	8.54%
2021	1.28%	2.6%	61.73%	16.95%	8.25%	9.19%

Tabela: Estado nutricional de crianças de 0-10 anos do município de Vitória de Santo Antão - PE nos anos de 2020 e 2021.



OBJETIVOS

Compartilhar e analisar o estado nutricional de crianças de 0 a 5 anos acompanhadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) em período pandêmico no município de Vitória de Santo Antão, refletindo sobre a importância de garantir uma segurança alimentar e nutricional em todos os momentos da vida.

MÉTODOS

- Pesquisa teórica realizada através do banco de dados do SISVAN;
- Público alvo:
 - Crianças do sexo feminino e masculino;
 - Entre 0 e 5 anos de idade;
 - Pertencentes ao município de Vitória de Santo Antão nos anos de 2020 e 2021.



CONCLUSÃO

As estratégias utilizadas para conter a disseminação do vírus da COVID-19 tiveram um grande impacto na alimentação, uma vez que o isolamento social restringiu a frequência de compras de gêneros alimentícios, fazendo com que o consumo de alimentos processados e enlatados, que são mais fáceis de adquirir, armazenar e possuem maior prazo de validade, tivesse um aumento expansivo. Esse tipo de alimento tem baixo valor nutricional e alto valor calórico, contribuindo para o surgimento ou agravamento do sobrepeso e da obesidade em crianças, como na pesquisa analisada. A ausência da prática de exercícios físicos, devido ao isolamento, corrobora para os resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Rita; PEREIRA, Marcos; CAMPELLO, Tereza; ARAGÃO, Érika; GUIMARÃES, Jane; FERREIRA, Andréa; BARRETO, Maurício; SANTOS, Sandra. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2020.

Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN: Uma visão ampliada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Obesidade em crianças e Adolescentes e COVID-19. Nota de Alerta. Sociedade Brasileira de Pediatria. Grupo de Trabalho em Atividade Física. São Paulo: SBP, 2020.



Prevalência da introdução alimentar precoce: estudo em uma coorte de Curitiba

PUCPR
GRUPO MARISTA

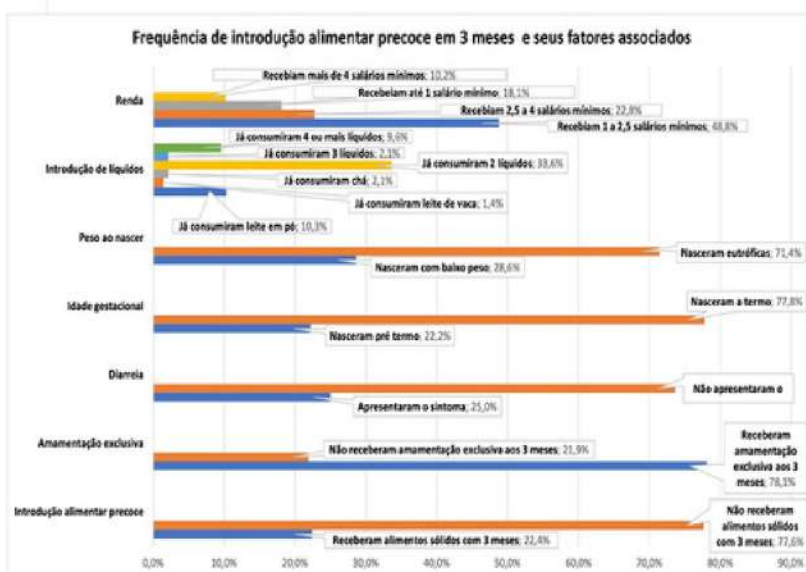


Isabelle Cristina Daniel¹, Mariana Sofia Moro Siqueira²,

¹ Nutricionista, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR. Email: cristina.isabelle@pucpr.edu.br

² Nutricionista, email: nutri.marianams@gmail.com

Introdução: a introdução de alimentos antes dos seis meses de idade é uma prática frequente no Brasil, e está associada a fatores culturais, além de condições de vida e assistência em saúde relacionadas a condição econômica da população(2). **Objetivo:** estimar a prevalência da introdução alimentar precoce, em três meses, e correlacionar este fenômeno à presença de sinais de perturbações intestinais e ao nível socioeconômico apresentado por dado de renda domiciliar. **Metodologia:** estudo transversal, realizado com 146 gestantes e crianças compostas em uma coorte de estudos no município de Curitiba, utilizando-se a regressão linear de Poisson para correlacionar as variáveis de prevalência de introdução de alimentos em três meses de idade, a prevalência do aleitamento materno, a presença de sintoma de diarreia, e renda domiciliar. **Resultados e Discussão:** a prevalência de introdução alimentar precoce na população estudada foi menor do que esperada considerando estudos similares(2), sendo os alimentos mais comuns introduzidos chá, água e leite em pó. A correlação estabelecida com os fatores de sintomatologia de perturbações intestinais foi significativa, bem como positiva para renda econômica, e a maior percentagem de renda econômica encontrada variou de um a dois salários-mínimos e meio.



CONCLUSÃO

- As orientações de alimentação devem estar alinhadas às fragilidades das pacientes-alvo, uma vez que a introdução precoce apresentou relação com fatores socioeconômicos.
- A introdução alimentar apresentou relação com sintomas de perturbação intestinal.

Referências

- Van Den Elsen LWJ, Rekima A, Verhassel V. Early-Life Nutrition and Gut Immune Development. Nestle Nutr Inst Workshop Ser. 2019;90.
- Mercês RO, Rodrigues M, Silva N, Sousa J. Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano. Revista de Ciências Médicas e Biológicas. 2022 May;21(2):243-5
- Este artigo foi realizado com dados do estudo "COOSMIC- Coorte de Saúde Materno Infantil de Curitiba", conduzido pela Escola de Medicina e Ciências da Vida (EMCV) e Escola Politécnica (EP) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em parceria com a Secretaria Municipal de Curitiba.

SÍNDROME HIPERTENSIVA DA GESTAÇÃO E DIABETES GESTACIONAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM DESFECHOS NEONATAIS

Caroline Pedrosa de Almeida¹; Ana Clara Matias de Paula¹, Ana Carolina Rezende de Assis²; Érica Alvina Maria Favoritto¹; Heloísa Ribeiro Neves¹; Isabela Cristina Maioni Xavier¹; Luciana Bronzi De Souza¹; Raquel Machado Schincaglia¹.

¹Faculdade de Nutrição – Universidade Federal de Goiás (UFG) ²Hospital das Clínicas - Universidade Federal de Goiás (HC-UFG/EBSERH)

Email: caroline_almeida@discente.ufg.br

Introdução

A gestação é marcada por uma série de mudanças fisiológicas na vida da mulher, fundamentais para o desenvolvimento do feto. Estudos recentes apontam que ganho de peso excessivo neste período associado ao Diabetes Melitus Gestacional (DMG) e a Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG) culminam com desfechos neonatais desfavoráveis.

Objetivos

Avaliar a associação do diagnóstico pré-gestacional de Pressão Alta (PA) e Diabetes (DM) e o diagnóstico de DMG e SHG aos desfechos neonatais.

Métodos

Estudo transversal

81 gestantes de alto risco

Acompanhadas no HC-UFG



Questionário padronizado com informações obtidas durante internação a partir de entrevistas realizadas por nutricionistas e estudantes de nutrição previamente treinados.



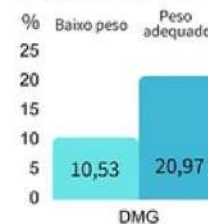
Os desfechos foram obtidos a partir de contato telefônico

As variáveis analisadas foram as características sociodemográficas: etnia, estado civil, escolaridade, renda, se exerce atividade remunerada, se recebe auxílio governamental, renda mensal; e características clínicas autorreferidas: diagnóstico pré-gestacional de PA e DM e gestacional de DMG e SHG.

Estatísticas: teste Exato de Fisher no software STATA®. O nível de significância utilizado foi de 5%

Resultados

Gráfico 1. Relação entre Diabetes Melitus pré-gestacional peso ao nascer



DMG = Diabetes Melitus Gestacional

Gráfico 2. Relação entre Pressão Alta pré-gestacional e peso ao nascer



PA = Pressão Alta
*p < 0,05 segundo teste Exato de Fisher

Gráfico 3. Relação entre Diabetes Melitus Gestacional e peso ao nascer



DMG = Diabetes Melitus Gestacional
*p < 0,05 segundo teste Exato de Fisher

Gráfico 4. Relação entre Síndrome Hipertensiva da Gestação e peso ao nascer



SHG = Síndrome Hipertensiva da Gestação
*p < 0,05 segundo teste Exato de Fisher

Tabela 1. Associação entre as variáveis sociodemográficas e desfechos neonatais

	Pré-Termo	Termo	p	Baixo Peso	Peso Adequado	p
Etnia parda	68,18	31,82	0,273	68,42*	56,45	0,027
Presença de companheiro	13,56	86,44	0,325	11,29*	88,71	0,045
Renda <2 salários mínimos	59,09*	44,07	0,091	68,42*	41,94	0,028

*p < 0,05 segundo teste Exato de Fisher

Salário mínimo vigente à época: R\$1.200,00

Variáveis sociodemográficas que se relacionaram com os desfechos neonatais

Conclusões

A partir do presente estudo, observou-se associação entre prematuridade e baixa renda mensal familiar; e baixo peso ao nascer com etnia parda, presença de companheiro e baixa renda mensal das gestantes. Além disso, houve associação entre o diagnóstico prévio de PA e desfechos neonatais negativos, assim como a prevalência de peso adequado e o diagnóstico de DMG, e baixo peso ao nascer e o diagnóstico de SHG.

Referências bibliográficas: ALVES, T. O., NUNES, R. L. N., DE SENA, L. H. A., ALVES, F. G., DE SOUZA, A. G. S., SALVIANO, A. M., OLIVEIRA, B. R. D., SILVA, D. I. DE S., LOPES, L. M., SILVA, V. D., DE ALMEIDA, L. P., OLIVEIRA, R. D., DE JESUS, E. C. P., RUAS, S. J. S., SANTOS, M. A., PEREIRA, Z. A. S., & DIAS, J. L. C. High risk pregnancy: epidemiology and care, a literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, Brasília, v.4, n.4, 2021.

GOLAWSKI, K., GIERMAZIAK, W., CIEBIERA, M., WOTYLA, C. Excessive Gestational Weight Gain and Pregnancy Outcomes. *Journal of Clinical Medicine*, Polónia, v.12, n.9, 2023.

MONTEIRO, S. S., SANTOS, T. S., FONSECA, L., SARAIVA, M., PICHEL, F., PINTO, C., PEREIRA, M.T., VILAVEDE, J., ALMEIDA, M. C., DORES, J. Inappropriate gestational weight gain impact on maternofetal outcomes in gestational diabetes. *Annals of Medicine*, Portugal, v. 55, n.1, p.207-214, 2023.

KE, J.F., LIU, S., GE, R.L., MA, L., LI, M.F. Associations of maternal pre-pregnancy BMI and gestational weight gain with the risks of adverse pregnancy outcomes in Chinese women with gestational diabetes mellitus. *BMC Pregnancy Childbirth*, Shanghai-China, v.3, n.23(1)414, 2023.

PARETTINI, S.; CAROLI, A.; TORLONE, E.; Nutrition and Metabolic Adaptations in Physiological and Complicated Pregnancy: Focus on Obesity and Gestational Diabetes. *Front Endocrinol (Lausanne)*, Perugia-Itália, v. 11, n. 61929, 2020.

PREFERÊNCIAS ALIMENTARES RELACIONADAS AOS SABORES PREDOMINANTES E POLIMORFISMOS ASSOCIADOS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO COM CRIANÇAS SUBMETIDAS A DIFERENTES MÉTODOS DE INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Renata Oliveira Neves¹, Leandro Meirelles Nunes^{1,2}, Juliana Rombaldi Bernardi^{1,2,3}.

1. Programa de Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

2. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Brasil.

3. Programa de Pós Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

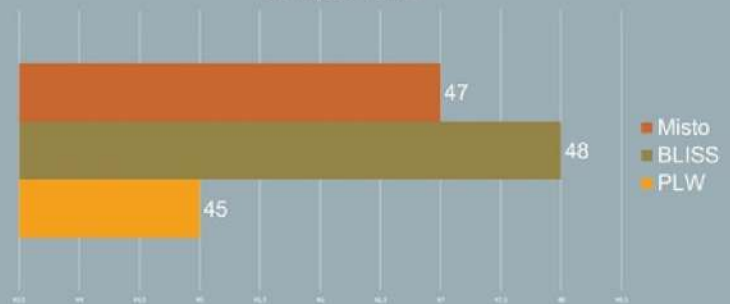
E-mail para correspondência: renataoliveiraneves@gmail.com

Introdução: As preferências aos sabores dos alimentos são moldadas desde o início da vida (Dipasquale & Romano, 2020), e a introdução da alimentação complementar configura um momento importante para o estabelecimento de aceitação a sabores variados e práticas alimentares saudáveis ao longo da vida (Consales *et al.*, 2022).

Objetivo: Avaliar as preferências alimentares relacionadas aos sabores predominantes, e sua associação com polimorfismos relacionados à sensibilidade aos sabores amargo e doce, entre crianças submetidas a diferentes métodos de introdução da alimentação complementar nos primeiros anos de vida.

Métodos: Ensaio clínico randomizado com mães e seus lactentes, que ainda não houvessem iniciado a introdução alimentar, envolvendo três grupos distintos em relação ao método de alimentação complementar: método tradicional/*Parent-Led Weaning* (PLW), *Baby-Led Introduction to Solids* (BLISS); e método Misto: ambas as técnicas PLW e BLISS. O protocolo do estudo se encontra publicado em Nunes *et al.*, 2021. Participaram do estudo famílias residentes de Porto Alegre e região metropolitana, de 2019 a 2023. A intervenção ocorreu aos 5,5 meses de vida do lactente. Aos 12 meses, foi aplicado o Questionário de Preferências Alimentares (Schwartz *et al.*, 2011), com exemplos de grupos alimentares de acordo com seu sabor predominante (doce, salgado, azedo, amargo e umami); e o mesmo foi analisado de acordo com escala de 5 pontos, variando entre forte rejeição e forte aceitação. Entre 12-35 meses houve coleta de mucosa oral, para extração do DNA e análise dos polimorfismos. O banco de dados foi criado no software SPSS, versão 29.0. Os dados foram analisados por intenção de tratar. As análises principais foram realizadas pelo teste qui-quadrado de Pearson.

Distribuição dos participantes, de acordo com o método de Introdução da Alimentação Complementar



Resultados: A amostra constituiu-se na randomização de 140 pares mãe-lactente. Em comparação ao método PLW, a preferência por alimentos predominantemente azedos foi estatisticamente maior no método Misto (RP 1,23, IC 95% 1,034-1,466, $p=0,02$). Da amostra total, 96 participantes realizaram a coleta de mucosa oral. Nestas, o método de alimentação complementar PLW se associou ao polimorfismo rs10246939 ($p=0,012$) e ao rs846672 ($p=0,018$). Houve associação entre o polimorfismo rs35744813 com a preferência a alimentos de sabor azedo ($p=0,040$), e entre rs846672 com preferência a alimentos de sabor umami ($p=0,042$).

Conclusões: O método de alimentação complementar pode influenciar na preferência aos alimentos de sabor azedo. Ademais, os polimorfismos genéticos relacionados à percepção dos sabores amargo e doce podem atuar na preferência aos alimentos, de acordo com seu sabor predominante.

Referências Bibliográficas:

- CONSALES, A.; MORNIROLI, D.; VIZZARI, G.; MOSCA, F.; GIANNI, M. L. Nutrition for infant feeding. *Nutrients*, v. 14, n. 9, p. 1823, 2022.
- DIPASQUALE, V.; ROMANO, C. Complementary feeding: new styles versus old myths. *Minerva Medica*, v. 111, n. 2, p. 141-152, 2020.
- NUNES, L. M. *et al.* Complementary feeding methods in the first year of life: A study protocol for a randomized clinical trial. *Trials*, v. 22, n. 1, p. 687, 2021.
- SCHWARTZ, C.; CHABANET, C.; LANGE, C.; ISSANCHOU, S.; NICKLAUS, S. The role of taste in food acceptance at the beginning of complementary feeding. *Physiology & Behavior*, v. 104, n. 4, p. 646-652, 2011.

4º CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

(In)segurança Alimentar em Gestantes Residentes em um Município do Sudeste Brasileiro

Thuany Martins Lazarino¹, Daniela Maia Gonçalves Lorga¹, Marília Alfenas de Oliveira Sório^{1*}

1- Universidade Federal de Ouro Preto

*marilias@ufop.edu.br

- **Introdução:** A insegurança alimentar (IA) é caracterizada pela não disponibilidade e acesso a alimentos em qualidade e quantidades suficientes e compreende a preocupação ou apreensão diante da dúvida de possuir regularmente seu alimento, e até mesmo a experiência de fome, por não ter do que se alimentar durante o dia¹. A IA é identificada principalmente em áreas com baixos níveis de escolaridade, maior situação de pobreza, falta de saneamento básico, cenário visto em periferias, zonas rurais e cidades do interior². No Brasil, em 2020, 58,7% das famílias viviam em situação de IAN, sendo que a zona rural foi mais afetada que a zona urbana³. No decorrer da gestação, a mulher perpassa por diversas mudanças sejam elas físicas e psicológicas, e garantir uma alimentação adequada e permanente durante essa fase é de extrema importância para a saúde da díade gestante/conceito⁴. A IA durante a gravidez está relacionada ao crescimento intrauterino restrito, baixo peso ao nascer, menor Índice de APGAR, maior risco de malformações congênitas (cardiopatias, espinha bifida, fendas labiais). Essas complicações pré e pós-parto têm profundo impacto na vida da gestante e do bebê, para além da gestação⁵.
- **Objetivos:** Assim, esse estudo teve como objetivo, avaliar a frequência da (in)segurança alimentar e seus diferentes níveis em gestantes usuárias do SUS residentes no município do sudeste do Brasil, em 2022.
- **Resultados:** Os resultados mostraram que a idade média das 122 gestantes adultas, participantes do estudo, foi 25,5 anos. A maioria se autodeclarou parda (51,6%) ou preta (33,6%) e 46,2 % se encontravam em situação de segurança alimentar; quando se avaliou os níveis de insegurança alimentar, a maioria apresentava insegurança alimentar leve (41,9%) e 3,4% apresentaram insegurança alimentar grave. **Conclusão:** Em síntese, neste estudo, a frequência de insegurança alimentar entre as gestantes foi bastante elevada, o que demonstra vulnerabilidade materna para manutenção de um bom estado nutricional e garantia de crescimento e desenvolvimento adequado da prole. Os resultados expressam preocupação e merecem atenção das autoridades governamentais, visto que pode comprometer a saúde da mãe e do conceito, sobretudo a insegurança alimentar grave, visto que ela expressa a falta de alimentos e a fome.

Palavras-chave: Segurança alimentar e nutricional. Gestantes. Cuidado pré-natal. Sistema Único de Saúde (SUS)



Referências:

- 1-SOUZA S.Q., LÔBO I.K.V., CARVALHO A.T., VIANNA R.P.T. Associação entre transtornos mentais comuns e insegurança alimentar entre mães com filhos menores de um ano de idade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(5):1925-1934, 2019. Acesso em: 08/2022
- 2- MONTEIRO M. A., ALVES L. R., PIFFER, M.. A vulnerabilidade e a segurança alimentar da região da União Econômica e Monetária da África Ocidental (UEMOA). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 60(2), e223563, 2022. Acesso em: 11/2022
- 3- BRASIL, Nações Unidas. Fome na América Latina e Caribe atinge 59,7 milhões de pessoas. 30 de novembro de 2021. Acesso em: 02/2023
- 4-ALBUQUERQUE M.P., IBELI P.M.E. Insegurança Alimentar na gestante e na 1ª infância: impactos nos primeiros mil dias. Sociedade de Pediatria de São Paulo (www.spssp.org.br). Grupo de trabalho dos mil dias da SPSP, 2021. Acesso em: 03/2022.
- 5- OLIVEIRA A.C.M., TAVARES M.C.M., BEZERRA A.R. Insegurança alimentar em gestantes da rede pública de saúde de uma capital do nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(2):519-526, 2017. Acesso em: 08/2022

4o CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

Epidemiologia e Fatores Associados à Anemia Gestacional em um Município de Minas Gerais, Brasil

Maria Dias Rodrigues, Gabriel Leite de Castro Vieira¹, Marília Alfenas de Oliveira Sório^{1*}

1- Universidade Federal de Ouro Preto

*marilias@ufop.edu.br

- **Introdução:** A anemia é um distúrbio hematológico caracterizado pela redução da capacidade sanguínea em transportar o oxigênio para os tecidos do organismo, sendo o grupo materno-infantil o que se apresenta mais vulnerável¹. Estima-se que 32,8% das mulheres em idade reprodutiva sofrem com algum nível de anemia no mundo e quando a prevalência é estimada no grupo das gestantes, esse valor sobe para cerca de 38,2%, sugerindo que as grávidas estão submetidas a um risco superior de acometimento da doença². A principal anemia patológica que afeta a gestação é a ferropriva, ocasionada pela carência de ferro no organismo³. A justificativa para o aparecimento desse quadro parece estar não só na elevada necessidade de ferro para a formação do feto, da placenta e do acréscimo de volume sanguíneo materno, como também na alimentação cotidiana insuficiente nesse nutriente. Assim, parece frequente que as mulheres já iniciam a gestação com carência ou com reservas limitadas de ferro⁴. Dentre as várias repercussões negativas da anemia gestacional para o conceito, ressalta-se maior predisposição ao desenvolvimento de distúrbios do neurodesenvolvimento, como doenças do espectro autista e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade⁵.
- **Objetivos:** Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi conhecer a prevalência de anemia entre as gestantes do município mineiro e averiguar seus determinantes.
- **Métodos:** Neste estudo exploratório, transversal e quantitativo, dados foram coletados das gestantes que aguardavam pela ultrassonografia na sala de espera da Policlínica Municipal, por meio de entrevista presencial e dos registros na caderneta da gestante. Utilizou-se para diagnóstico de anemia ferropriva gestacional, níveis de hemoglobina plasmática inferior a 11 mg/dL. Os resultados foram descritos em frequências absolutas e relativas, e a presença de significância estatística nos testes de associação considerou intervalo de confiança de 95%.
- **Resultados:** A frequência de anemia ferropriva entre as gestantes foi igual a 4,6% e quando se testou associação da anemia ferropriva gestacional com fatores socioeconômicos, demográficos e obstétricos, não se obteve resultados significativos, provavelmente devido à homogeneidade verificada na amostra estudada. Por outro lado, acredita-se que o consumo diário de alimentos ricos em ferro heme e não-heme provavelmente desempenhou papel protetor contra a anemia.
- **Conclusão:** Concluiu-se que a anemia ferropriva foi pouco prevalente na amostra de gestantes do município estudado, não sendo possível conhecer os determinantes para essa intercorrência gestacional.

Palavras-chave: Anemia ferropriva. Gravidez. Sais de Ferro. Alimentação. Nutrição.



Referências:

- 1- TULU, B.D., ATOMSSA, E.M., MENGIST, H.M. Determinants of anemia among pregnant women attending antenatal care in Horo Guduru Wollega Zone, West Ethiopia: Unmatched case-control study. PLoS One, online, v. 14, n. 10, 2019.
- 2- WHO (World Health Organization). 2020. Global anaemia reduction efforts among women of reproductive age: impact, achievement of targets and the way forward for optimizing efforts. World Health Organization. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/336559> Acessado em: 23/08/2022
- 3- BREYMAN, C. Iron Deficiency Anemia in Pregnancy. Semin Hematol, v. 52, n.4, Out. 2015, p. 339-347.
- 4- LOPEZ, A. et al. Iron deficiency anaemia. The Lancet, v. 387, n. 10021, p. 907– 916, fev. 2016.
- 5- WIEGERSMA, A.M., DALMAN, C., LEE, B.K., KARLSSON, H., GARDNER, R.M. Association of Prenatal Maternal Anemia With Neurodevelopmental Disorders. JAMA Psychiatry, v. 76, n. 12, Dez. 2019, p. 1294-1304.

Picamalácia: um tema debatido em roda de conversa com gestantes do SUS

Marília Alfenas de Oliveira Sirio, Laura Conceição Cassimiro Silva, Manuela Carvalho Pena, Paola Sabrina Resende Pereira.
Universidade Federal de Ouro Preto
marilia@ufop.edu.br

INTRODUÇÃO

A gestação é uma fase de grandes mudanças na vida de uma mulher, repercutindo no estado emocional, na anatomia, nos mecanismos fisiológicos e metabólicos. Além das consultas e exames, o Ministério da Saúde recomenda ações educativas, para que as gestantes possam compartilhar vivências e sanar dúvidas. "Um Dedo de Prosa com as Gestantes do SUS", um projeto de extensão universitária, veio suprir essa lacuna no serviço de pré-natal, em um município mineiro, desde 2017, tendo como público-alvo, as gestantes que realizam o pré-natal no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. As ações acontecem semanalmente por meio de rodas de conversa entre a equipe do projeto e as gestantes e acompanhantes, enquanto aguardam para a realização de consultas e ultrassonografia na Policlínica Municipal e Unidades Básicas de Saúde.

OBJETIVOS

Fornecer às gestantes orientações embasadas em evidências científicas sobre a saúde e nutrição materno-infantil.

MÉTODOS

No primeiro semestre de 2023, na Policlínica Municipal, foi realizada uma roda de conversa entre a equipe do projeto, 12 gestantes que aguardavam pela ultrassonografia, e 3 acompanhantes. Segundo Freire (1991)¹, as rodas de conversas permitem que os próprios participantes escolham os temas, dando-lhes total autonomia para dialogar, expor suas curiosidades, dúvidas e críticas.



RESULTADOS

Sobre a nutrição na gestação, um tema que emergiu na última roda de conversa e que teve interesse de todas as participantes foi a picamalácia, uma desordem alimentar, conhecida como a ingestão persistente de substâncias inadequadas com pequeno ou nenhum valor nutricional, ou de substâncias comestíveis, mas não na sua forma habitual¹. Foi relatado o consumo de sabonete, alegando não ser uma simples vontade, mas sim um desejo muito forte. Após o consumo, a gestante se sentiu satisfeita e não percebia os riscos que poderia trazer a sua saúde e à do bebê. Outra gestante relatou estar programando um passeio na casa de parentes na zona rural, para que possa realizar seu desejo de consumir terra, por achar que é mais limpa que a terra da cidade. Diante das discussões, a equipe abordou quatro questões: se elas conseguiam ficar longe da substância; se elas achavam que esse consumo era prejudicial; o que elas poderiam fazer para "esquecer" esse desejo; e se elas sabiam quais motivos as levavam a praticar a picamalácia. Em síntese, as gestantes relataram que o desejo era muito forte e que elas não conseguiam vencê-lo e nada poderia substituí-lo, mas que observaram que o desejo aumentava quando se sentiam solitárias e muitas relataram não saber o motivo. Diante disso, foi explicado que o consumo dessas substâncias é prejudicial tanto para a saúde materna, como para a saúde fetal, e foi sugerido atividades, como massagens, músicas, ioga, ligar para uma amiga, para que elas pudessem esquecer ou minimizar esse desejo. Caso os desejos sejam persistentes, as gestantes serão encaminhadas à assistência psicológica.

CONCLUSÃO

As atividades coletivas que tratam da saúde e nutrição materno-infantil são de suma importância para uma gestação saudável e sem complicações.

REFERÊNCIA

¹Saunders, C., Padilha, P. C., Libera, B. D., Nogueira, J. L., Oliveira, L. M., & Astulla, A. (2009). Picamalácia: Epidemiologia e associação com complicações da gravidez. *Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia*, 31(9), 440-446.

IV Congresso Brasileiro de Nutrição Materno-infantil

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE AÇÚCAR NA GESTAÇÃO E COGNIÇÃO INFANTIL

Maria Edna Gomes de Oliveira¹; Arthur Hennys Diniz Barbosa²

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Maurício de Nassau – FMN, Campina Grande, Paraíba, Brasil; e-mail: medna2506@gmail.com

²Mestre em Fitotecnia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Areia, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO

A alimentação adequada durante a gestação é crucial para que seja garantida a saúde materno-fetal e, posteriormente, do recém-nascido. Por outro lado, o consumo materno de alimentos ricos em açúcar, por exemplo, favorece o surgimento de diversas doenças que podem ser nocivas para a mãe e o feto, como é o caso do Diabetes Mellitus Gestacional, pré-eclâmpsia e parto prematuro. Além disso, diversos estudos apontam que a alta ingestão de açúcar na gravidez pode trazer prejuízos à cognição infantil.

OBJETIVO

Reunir dados na literatura referentes à associação entre o consumo de açúcar na gestação e cognição infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual as bases de dados consultadas foram U.S National Library of Medicine (PUBMED) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras-chave usadas na busca foram: “pregnancy”, “sugars” e “child cognition” combinados por AND (operador booleano) e os critérios de inclusão adotados foram publicações completas, em inglês e espanhol, publicadas nos últimos 10 anos que discorressem sobre a temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um estudo observacional com mães e filhos, o consumo de açúcar durante a gestação, especialmente oriundo de bebidas açucaradas, foi

inversamente proporcional ao desenvolvimento da cognição na infância e a ingestão de sacarose materna (média de 49,8g/dia) se associou a um pior desempenho no Teste de Inteligência Breve de Kaufman na metade da infância. Do mesmo modo, um estudo de coorte de base populacional demonstrou que uma alimentação rica em ultraprocessados na gravidez, que são conhecidos pelos seus altos níveis de açúcar, compromete o funcionamento verbal na primeira infância. Outra investigação apontou que dietas maternas com alto teor de sacarose afetam as células cerebrais em desenvolvimento e que a proporção entre o peso do cérebro e peso corporal de bebês expostos à sacarose no pré-natal foi reduzida significativamente, bem como induziu déficits de cognição ao promover a expressão de fatores pró-apoptóticos que levaram à apoptose neuronal no hipocampo

CONCLUSÃO

Depreende-se, portanto, que a ingestão exagerada de açúcar na gestação desfavorece o desempenho cognitivo infantil. Logo, o seu consumo deve ser desestimulado e restrito no período gestacional.

REFERÊNCIAS

COHEN, J. F. W. et al. Associations of prenatal and child sugar intake with child cognition. *American journal of preventive medicine*, v. 54, n. 6, p. 727–735, 2018.

GORAN, M. I.; PLOWS, J. F.; VENTURA, E. E. Effects of consuming sugars and alternative sweeteners during pregnancy on maternal and child health: evidence for a secondhand sugar effect. *The Proceedings of the Nutrition Society*, v. 78, n. 3, p. 262–271, 2019.

KUANG, H. et al. Hippocampal apoptosis involved in learning deficits in the offspring exposed to maternal high sucrose diets. *The Journal of nutritional biochemistry*, v. 25, n. 9, p. 985–990, 2014.

MARTÍNEZ GARCÍA, R. M. et al. Importance of nutrition during pregnancy. Impact on the composition of breast milk. *Nutricion hospitalaria: organo oficial de la Sociedad Espanola de Nutricion Parenteral y Enteral*, 2020.

PUIG-VALLVERDÚ, J. et al. The association between maternal ultra-processed food consumption during pregnancy and child neuropsychological development: A population-based birth cohort study. *Clinical nutrition (Edinburgh, Scotland)*, v. 41, n. 10, p. 2275–2283, 2022

OS IMPACTOS DA PREGOREXIA NA GESTAÇÃO

Maria Carolina Cantanzaro Marques Galhano da Silva¹; Ingrid Ribeiro Teixeira Porto¹; Gabriela Dias Micheletti¹; Giulia Naomi Shimizú Cavequi¹; Andrea Lorenzi²

Contato: Carolinagalhano95@gmail.com

INTRODUÇÃO

- ... O termo Pregorexia é usado para descrever alterações no comportamento alimentar de gestantes, geralmente com o intuito de controlar ou diminuir o ganho de peso decorrente da gravidez.
- ... Neste período gestacional, o corpo passa por uma série de modificações, que afetam a autoestima, autopercepção e até mesmo o desejo sexual da mulher.
- ... A nutrição e a alimentação são fatores determinantes durante o período gestacional, pois atuam favorecendo no bom funcionamento do organismo, na prevenção de doenças e nas reservas que serão necessárias no pós-parto e na amamentação, ou seja, de grande importância para o bebê e para mãe.

OBJETIVO

Analisar as evidências científicas disponíveis sobre os principais impactos dos transtornos alimentares na gestação e elucidar as recomendações nutricionais indicadas para esses casos.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa, elaborada a partir de pesquisa nos bancos de dados MedLine, SciElo, PubMed e Lilacs, com os descritores anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtornos alimentares e gestação, nos idiomas português e inglês, dos últimos dez anos.

Referências: VITOLLO, M.R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2008; WALD, N. Folic acid and the prevention of neural tube defects. *New England Journal of Medicine*, v. 350, p. 101-103, 2004; WHO (World Health Organization). Indicators for assessing vitamin A deficiency and their application in monitoring and evaluating intervention programmes. Geneva; 1996. (Micronutriente Serie); WILLIAMSON, C. *Nutrition in Pregnancy*. London: British Nutrition Foundation, 2006. p. 28-59; YAZLLE, M. E. H. D. *Nutrição na Gestação e Lactação*. 2000. Anais. São Paulo: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2000;

DESENVOLVIMENTO



Pregorexia, vinculada a distúrbios alimentares, desafia a saúde pública, aumentando ansiedade e depressão na gravidez.



A transformação cultural é crucial para uma visão realista da gravidez, superando padrões prejudiciais e promovendo aceitação do corpo.



Colaboração vital entre psicólogos, nutricionistas e obstetras. Abordagem personalizada, monitoramento do Índice de Massa Corporal, alinhamento com as recomendações de macro e micronutrientes e rejeição de práticas restritivas são essenciais para prevenção e tratamento da pregorexia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pregorexia é uma realidade que demanda abordagem atenta e ampla disseminação de informações, visando à conscientização. É essencial à promoção da educação, apoio e compreensão a gestantes para assegurar uma gestação saudável.

4º Congresso Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil

IMPLEMENTAÇÃO DA EAAB EM MUNICÍPIOS DO BRASIL: DESAFIOS E A RELAÇÃO COM O ALEITAMENTO MATERNO

Autores: Isabela Maria Probst¹; Tamires de Carvalho Amorim^{1*}; Mônica Dias²; Anabelle Retondario³

¹Nutricionista Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da família pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; ²Nutricionista servidora do município de Piraquara do Paraná; ³Professora adjunta da Universidade Federal do Paraná - UFPR.

*tamirescnutri@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) é uma ação do Ministério da Saúde (MS) criada em 2012, para fortalecer ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM) e à alimentação complementar saudável (ACS) e capacitar profissionais de saúde na atenção básica no âmbito do Sistema Único de Saúde.

OBJETIVO

Identificar os desafios da implantação da EAAB e os impactos nos índices de AM em municípios brasileiros.

MÉTODOS

Revisão bibliográfica acerca da implantação da EAAB no Brasil. A busca foi realizada nas bases LILACS, Scielo, PubMed em março/2023, com o termo "Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil". Os critérios de inclusão foram publicações dos últimos 10 anos em português ou inglês e que relatavam sobre a implantação da EAAB. Foram excluídos trabalhos acadêmicos, como dissertações e teses, de modo a evitar duplicidade de estudos.

RESULTADOS

Foram encontrados 11 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 estudos pertinentes. Em relação às dificuldades encontradas na implantação da EAAB, destaca-se a rotatividade de profissionais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), principalmente daqueles com a função de tutores da EAAB, a falta de educação em saúde para profissionais sobre o AM e ACS, a falta de valorização da EAAB por gestores distritais e municipais, a falta de conhecimento e preparo das equipes acompanhadas pelos tutores, a falta de estrutura física nas UBS para realização de capacitações, oficinas e educação em saúde, a resistência de profissionais na implantação da EAAB e a falta de documentos técnicos do MS para a implantação da EAAB. Um estudo avaliou a implantação da Rede Amamenta Brasil (RAB) em 56 UBS de três municípios brasileiros e seu impacto sobre os indicadores de AM e observou que as UBS que cumpriam os critérios de certificação da RAB apresentaram maior prevalência de AME comparado com outras UBS.

CONCLUSÃO

A implantação da EAAB é importante para ampliação da promoção e proteção do AME e ACS. Entretanto, sua instauração ainda apresenta dificuldades, sendo necessário um aprimoramento da gestão e organização e o desenvolvimento de estudos sobre o tema e sobre a relação com os índices de AM.

Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. **Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013.** Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação complementar para menores de dois anos.

4º Congresso Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS NO PARANÁ

Autores: Tamires de Carvalho Amorim^{1*}; Isabela Maria Probst¹; Gislaine Aparecida Fitz Pieri¹; Anabelle Retondario²; Regina Maria Ferreira Lang².

¹Nutricionista Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da família pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; ²Professora adjunta da Universidade Federal do Paraná - UFPR.

*tamirescnutri@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os primeiros dois anos de vida da criança caracteriza-se como um período decisivo para o crescimento, desenvolvimento e formação dos hábitos alimentares. A alimentação é um preditor importante de risco e de proteção para morbidade e mortalidade, inclusive entre as crianças. Devido à transição nutricional, os alimentos ultraprocessados (AUP) rico em açúcares, gorduras saturadas e trans têm se tornado uma prática alimentar comum na população brasileira e vêm sendo introduzidos de forma cada vez mais precoce na alimentação impactando nas escolhas alimentares a longo prazo e favorecendo o processo de adoecimento em escala mundial.

OBJETIVO

Identificar a frequência do consumo alimentar de alimentos ultraprocessados por crianças menores de dois anos acompanhadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no Paraná, região Sul do Brasil, no ano de 2022.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de dados secundários coletados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no período de novembro de 2023. A pesquisa foi realizada com dados de crianças de 6 a 23 meses avaliadas na rede de atenção básica no estado do Paraná e na região Sul do Brasil no ano de 2022.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 9.288 crianças no estado do Paraná e 27.156 crianças em toda a região Sul. Verificou-se uma maior frequência de consumo de AUP por crianças menores de dois anos no estado do Paraná (49,0%) quando comparado ao percentual apresentado em toda a região Sul (47,0%) no mesmo período.

CONCLUSÃO

Pode-se verificar uma situação alarmante quanto à qualidade da alimentação de crianças em idade de introdução alimentar, pois é cada vez mais precoce a introdução dos AUP caracterizando quase metade da população analisada. Isso se configura um grave problema de saúde pública, visto que é nesta faixa etária que os hábitos alimentares são formados e podem repercutir ao longo da vida, sendo fator predisponente para a obesidade e doenças associadas. Tal cenário evidencia a emergente necessidade de se insistir em medidas educativas e de promoção à alimentação saudável nessa faixa etária.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice**, versão 3.0, Brasília, 2022.

GIESTA, Juliana Mariane et al. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 24, p. 2387-2397. 2019.



CONGRESSO BRASILEIRO
De Nutrição Materno-Infantil

ibnmi

Instituto Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil

@ibnmioficial